

Edition n° 206 | Série II, du 18 février 2015
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



05

O Vice-Presidente do PSD, Marco António Costa, disse em Paris que dá “Nota Máxima” a José Cesário e a Carlos Gonçalves.

Edition

FRANCE



Ministra francesa distribuiu aparelho a idosos, com tecnologia portuguesa

10

Raphaël Guerreiro diz que foi “perfeitamente integrado” na Seleção portuguesa de futebol

03

Fisco. Há Portugueses na lista de clientes do banco suíço HSBC, divulgada pelo jornal Le Monde. O Fisco português já pediu a lista.

08

Economia. O Ministro português da economia, António Pires de Lima, veio a Paris visitar o salão *Première Vision Paris* com 56 empresas lusas.

14

Fado. O Inspetor Geral do Ministério francês da Educação, responsável pelo ensino de português, também é um amante de fado e canta.

16

Cabo Verde. A associação francesa Regarde Ailleurs fez o ponto sobre o barco de pesca que comprou e lança novos projetos na ilha de S. Nicolau.



Jovem Júlia Ribeiro vencedora do Lusartist

13

Simone de Oliveira entregou prémio do Festival da canção

LusoJornal / Carlos Pereira



DES NOUVELLES DE VOTRE COMPTE OÙ QUE VOUS SOYEZ.

Caixa SMS est un service qui vous permet de recevoir, sur votre mobile, des messages écrits vous informant de la situation de votre compte avec la fréquence que vous aurez choisie.

Pour tout nouvel abonnement du 7^{er} février au 1^{er} mai 2015, 6 mois vous sont offerts.* Plus d'informations en agence ou sur www.cgd.fr

© 2010 Wiley-Blackwell Ltd, *Journal of Internal Medicine* 267: 105–112
 A journal of the Association for Academic Surgeons (AAS) and the Association of Surgeons in Australia (ASA)

CAIXA SMS



Cabinets German



→ Crónica de opinião

“Amo-te tanto, que te mato”

Padre Nuno Aurélio
Reitor do Santuário de Nossa
Senhora de Fátima de Paris

contact@lusojournal.com



Parece um título de filme, mas não é. A realidade da violência doméstica, exercida entre casais e sobre os filhos ou outros dependentes (como os pais e os avós) continua a ser gravíssima. Atravessando toda a sociedade, ela atinge ricos e pobres, instruídos, cultos e analfabetos, sofisticados e rudes, casais heterossexuais e parceiros homossexuais. Desta loucura, ninguém parece ficar de fora e nem o S. Valentim comercial poderá valer-nos!

Tomando os números que conheço melhor, em Portugal a cada nove dias uma mulher é assassinada pelo seu companheiro ou ex-companheiro. A dimensão do problema não pode deixar ninguém tranquilo: as ocorrências registadas na PSP e na GNR superam as 20 mil por ano - estamos a falar de 55 pessoas a ser agredidas diariamente. Na sua esmagadora maioria, são as mulheres as principais vítimas. Mas também vão surgindo casos de homens maltratados, embora neste caso a vergonha social impede, ainda, que mais homens apresentem queixa. Em 2013, por exemplo, e tendo em

conta as situações denunciadas, foram registados pelas autoridades policiais 22.930 agressões contra cônjuges ou análogos; e 14.697 casos de ameaça e coação contra pessoas, muitas das quais familiares. Já a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima contabilizou 83.708 casos de pessoas que entre 2010-2012 recorreram aos seus serviços. Em 2013 a APAV recebeu pedidos de auxílio de 7265 pessoas (85% mulheres, 14% homens e 1% não identificados); no que respeita às idades, as agressões atingem pessoas desde os 0-3 anos (com 111 casos) até a mais de 75 anos (303); em 2.294 casos não foi indicada as idades!

Mas entre os jovens namorados a situação não é melhor. De 2013 para 2014, observou-se um forte aumento das situações de violência no namoro: só à PSP foram denunciadas 1.549 situações, 699 delas feitas por estudantes e 1.457 das vítimas eram também estudantes. Como se sabe, a violência doméstica não atinge apenas as relações conjugais. Se a entendermos como

ação violenta e abusiva, física e/ou psicológica, ela também se exerce de pais sobre filhos e de filhos sobre os pais e até dos netos sobre os avós. Em Portugal, a percepção recente da gravidade da situação aponta para largos milhares de casos de agressão ou coação física e psicológica dos descendentes sobre os seus ascendentes, para obterem dinheiro. Muitos casos nunca são reportados às autoridades ou a outra instituição de apoio. Culpa da crise ou da pobreza? Não creio. Endureceram-se as leis, tenta-se despertar a sociedade e as vítimas para não silenciarem as agressões e abusos. Mas nada substitui a educação para o amor, desde o berço, dos futuros homens e mulheres, que poderão ser ou não agressores e vítimas.

Se é verdade que a violência exercida pelos homens sobre as mulheres é coisa antiga, e quase tradicional a ponto de ter sido tolerada e admitida socialmente, também é verdade que as melhorias das condições de vida ao longo dos últimos quarenta anos e o pro-

gresso social e cultural não eliminaram o problema. A desagregação familiar, o enfraquecimento e superficialismo dos laços afetivos (na família e entre amigos), a alienação parental (afastamento físico e emocional dos pais em relação aos filhos, mesmo vivendo na mesma casa), o igualitarismo artificial e ideológico entre homens e mulheres (sem uma verdadeira conversão interior do coração e das mentalidades para o respeito da igual dignidade humana de todos), a coisificação generalizada do ser humano (da economia à gravidez e na doença) tido como objeto sobre o qual se têm direitos de vida e de morte, continuam a “alimentar” o problema.

Todos sabemos que atualmente a reação agressiva e o descontrolo emocional das pessoas - jovens e adultas - leva à violência verbal e física muito facilmente: dos condutores aos vizinhos, entre professores e alunos, namorados e casais, entre familiares e nas claques no futebol. Há três mil anos, um pequeno povo aceitou como dom de Deus algumas

regras essenciais à vida como “honrar pai e mãe”, “amar o próximo”, “não matar”, etc., fazendo delas princípios estruturais da estabilidade do “edifício” familiar e social. O combate para erradicar este mal gravíssimo da violência doméstica não pode ser apenas das polícias e tribunais, de especialistas e de instituições, de leis ou de ideologias. Tem de passar necessariamente pela redescoberta da vida, vivida de outra forma: no amor e no respeito absoluto pela vida humana. E a reconhecer os sinais de alarme para se poder intervir, não apenas para punir mas para curar.

Temos de acreditar com todo o nosso coração que “o bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros” (Papa Francisco, A alegria do Evangelho, 9).

Porque “amar” muito não pode ser nunca pretexto para (te) matar!

→ Chronique d'opinion

L'éruption d'un volcan:
Quand la solidarité court plus vite que les laves!

David Leite
Attaché culturel de
l'Ambassade du Cap Vert
en France

contact@lusojournal.com



Un géant plus admiré que redouté

«Nous vismes, par plusieurs fois, de grands brandons de feu, comme d'une fournaise du coupeau de l'isle de Fouques (...), et pensions qu'elle était nommée l'isle de Feu, à cette cause et qu'il y a des soufrières aussi, ainsi qu'au mont Etna» - voici Fogo dans la plume d'un Français, Jean Parmentier, en 1529.

Combien d'autres navigateurs de passage ne s'extasièrent-ils pas à la vue de «l'isle de Feu»! Lequel d'entre eux aurait pu rater ce géant qui s'élève vers le ciel avec sa chevelure de nuages! Certains historiens soutiennent qu'un volcan aperçu par des marins phéniciens venant de Carthage (actuelle Tunisie) serait bien celui de Fogo! Mais nous sommes au 5ème siècle avant Jésus Christ, et forcément, la légende se mêle à la réalité... Les passants se seraient-ils doutés que le volcan qui les a tant impressionnés était, ni plus ni moins, le point culminant de toute l'Afrique de l'Ouest? Le pic de Fogo s'élance, en effet, à 2.829 mètres, bien plus élevé

que le mont Nimba, qui s'arrête, lui, à 1.752 mètres au-dessus du massif de Fouta Djallon (en Guinée). Sa présence imposante et majestueuse, plus admirée que redoutée, règne en maître sur un paysage aux allures quelque peu surréaliste et envoûtant; son irrésistible beauté l'emporte sur une quelconque crainte... même si on préfère l'approcher pendant qu'il dort!

Époustouflant et unique

J'ai été assez surpris de lire que ce fut un déporté espagnol, un prénommé José Barrado Luzido, le premier à avoir escaladé le volcan, en 1826. En 1826?! Comment ne pas penser que des anonymes auraient réussi cet exploit bien auparavant, sans les éclats de gloire dont nous avons l'habitude d'auréoler les étrangers? En tout cas, grimper jusqu'au toit de l'Afrique Occidentale, ce n'est pas une mince affaire, il en faut du souffle et des jambes solides... mais c'est un défi qu'aiment à relever les touristes, le prix à payer pour une expérience époustouflante et unique! Perçu aujourd'hui comme l'une des principales

attractions de l'île de Fogo et de Cabo Verde, le volcan trône dans la plupart des plaquettes touristiques.

J'ai aussi lu quelque part que vingt-cinq éruptions volcaniques avaient été signalées depuis l'arrivée des premiers habitants jusqu'en 1951. Et qu'en 1680, des habitants effrayés par la furie du volcan auraient pris la mer, cap à l'ouest sur l'île de Brava où ils trouvèrent refuge et s'installèrent à demeure. Le volcan aurait de ce fait contribué à accélérer le peuplement de la petite île voisine.

J'ignore s'il y eut des victimes humaines, mais certaines éruptions se soldèrent par d'importants dégâts matériels. Celle de 1847 fut calamiteuse, et celle de 1785 particulièrement longue: près d'un mois et demi (du 14 janvier au 25 février), par intermittence, s'accompagnant d'une violente secousse qui fut ressentie dans toutes les îles à la ronde!

Actif jusqu'à la fin du 18ème siècle, le cône principal du volcan a depuis cessé ses émanations de fumée, celles-ci se manifestant, désormais,

plutôt au pied du volcan. Des quelques éruptions sporadiques enregistrées depuis, la plus importante date de juin 1951; puis en octobre les habitants se réveillèrent le pied dans l'eau, particulièrement éprouvés par de violentes intempéries qui fustigèrent les îles de Cabo Verde quatre jours durant.

Le réveil

Dans la nuit du 23 novembre 2014, 19 ans après l'éruption de 1995, nous voilà saisis d'une angoissante sensation de déjà-vu: le volcan s'est à nouveau réveillé! De ses flancs inférieurs, le crachat de feu et de cendres se poursuivit sans discontinuer, dévalant lentement, mais dangereusement, sur les terres fertiles de Chã das Caldeiras. Aucune vie humaine n'est heureusement à déplorer, cependant les dégâts matériels sont considérables; deux villages entiers - Portela et Bangaeria - engloutis avec champs et bétail par les coulées de lave. Comme en 1995, les champs de vignes en ont payé le prix fort. Les habitants, impuissants devant ce déchaînement

de la nature, furent contraints de fuir corps et biens, en emportant l'essentiel de leurs affaires et l'espoir d'un retour qu'ils espèrent imminent, aussitôt que la situation se normalise.

La solidarité, plus vite que les laves!

Bien que le pire soit derrière nous, les émanations de fumée ne se sont pas encore complètement dissipées. La solidarité non plus! Partout où ils résident et travaillent, les Caboverdiens ont accompagné de jour en jour, par écran interposé, ces événements tragiques, naturellement avec inquiétude mais sans se départir de la sérénité qui doit prévaloir en de telles circonstances. Fidèles à leurs habitudes dans les moments difficiles, aussi se sont-ils mobilisés pour tendre la main aux victimes de la tragédie, e une chaîne de solidarité a pris forme. La communauté internationale également répondu à l'appel lancé par les autorités caboverdiennes.

Morale de l'histoire? La solidarité peut courir plus vite que les laves!

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Alfredo Lima, Ana Catarina Alberto, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Aurélio Pinto, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Duarte Pereira (Cyclisme), Eric Mendes, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Manuel dos Santos (Arles), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mário Loureiro, Natércia Gonçalves (Clermont-Ferrand), Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia (Sport), Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira (Musique Classique), Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Sheila Ferreira (Clermont-Ferrand), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** Alfredo Lima, António Borge, Mário Cantarinha | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | **Publicidade em Portugal:** AJBB Network, Arnado Business Center, rua João de Ruão, nº12-1º Escrt 49. 3000-229 Coimbra. Tel.: (+351) 239.716.396 / publicidade@ajbbnetwork.com | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: février 2015 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **www.lusojournal.com**

moveis-carla.com

Móveis Carla[®]

desde 1974

NOVA LOJA PARIS 77170
Brie - Comte - Robert

Darque - V. Castelo

Vila Mía - Valença

Perelhal - Barcelos

Comunicado

Ensino Português no Estrangeiro termina em agosto

Teresa Soares
Secretária Geral do SPCL

contact@lusojornal.com



Após a comunicação feita pela Presidente do Camões I.C. à Coordenação de Ensino na Suíça, alegando dificuldade legal na instauração de um fator de correção cambial ficou clara uma situação que não diz só respeito aos professores na Suíça mas abrange todo o Ensino de Português no Estrangeiro (EPE). O que se passa é que não existe, por parte da tutela, a menor vontade de melhorar os salários dos docentes na Suíça, visto que daqui a cerca de 6 meses terá a possibilidade de retirar do sistema cerca de 90% dos atuais professores em exercício, por atingirem o limite de seis anos de comissão de serviço.

Nenhuma entidade empregadora consideraria sequer aumentos de vencimento havendo a possibilidade de, 6 meses mais tarde, despedir os trabalhadores. Como entidade empregadora ciente dos gastos, que sempre foi, o Camões adotará essa política. Os professores na Suíça trabalharão mais 6 meses com um vencimento de miséria, sendo depois dispensados. Com os docentes dos outros países do EPE sucederá o mesmo. A partir de 1 de setembro terão de procurar outra ocupação, pois as vagas promessas de prolongamento de comissão de serviço, por mais dois anos, para todos os professores dis-

olveram-se, estando a tutela fechada num mutismo total, sem responder aos ofícios enviados nesse sentido.

E no entanto, por uma questão de correção básica, devia fazê-lo.

É verdade que a legislação permite que 90% dos atuais docentes do EPE sejam retirados em agosto, desconhecendo-se em que proporção serão substituídos. Porém, a decisão do Camões e da SECP sobre esta situação deveria ser claramente comunicada, evitando aos professores o atual clima de insegurança e dúvida.

A tutela esquece que os professores são indivíduos com afetos, família,

casa. E que precisam de saber o que os espera daqui a 6 meses para poderem pôr a sua vida em ordem, caso tenham de regressar a Portugal e, em esmagadora maioria, ingressar no desemprego. Há contratos de arrendamento a rescindir, filhos a matricular noutras escolas, etc.

Mas nada disto interessa. O que interessa é que todos continuem a fazer as inscrições e a recolher os comprovativos de pagamento da Propina, garantindo para o ano seguinte os alunos que não irão ensinar. E que se submetam a um processo de avaliação de caráter inútil caso não permaneçam no es-

trangeiro.

Importante manter as aparências de que tudo está bem, embora estando muito mal.

Resta acrescentar que a dispensa, em agosto, de 90% dos professores será sinónimo do fim deste sistema de ensino, já por demais fragilizado e enfraquecido devido a cortes e despedimentos sucessivos, sujeito a políticas díspares e erradas que para nada mais serviram senão para acentuar injustiças e desigualdades.

Não só os professores, mas toda a Comunidade portuguesa deveriam ser alvo de mais consideração e maior respeito.

Declaração de voto

Alteração à Lei do Conselho das Comunidades Portuguesas

Grupo Parlamentar
do PS

contact@lusojornal.com

No processo de alteração da Lei que define as competências, organização e funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas, o Partido Socialista teve inicialmente uma posição clara de rejeição da proposta apresentada pelo Governo. Por isso, o PS votou contra a proposta votada em Plenário no dia 27 de setembro passado.

Além de considerarmos que não faz sentido haver mudanças na Lei cada vez que muda o Governo, para não prejudicar a estabilidade e eficácia do trabalho dos Conselheiros e dos órgãos do CCP, a proposta do Go-

verno apresentava um conjunto alterações que consideramos inaceitáveis, como a eliminação das Comissões temáticas, o elevado número de eleitores (250) necessários para a apresentação das candidaturas a Conselheiro ou o exercício da Presidência do Conselho Permanente pelo membro do Governo com a tutela das Comunidades e não por um Conselheiro eleito entre os seus pares, para referir apenas alguns dos aspetos mais relevantes.

A concretizar-se a aprovação da Proposta de Lei tal como foi apresentada, o Conselho das Comunidades

correria mesmo o risco de extinção e seria totalmente desvirtuado na sua natureza de órgão consultivo do Governo para as questões relacionadas com as Comunidades Portuguesas. Porém, o Governo teve o bom senso de ir ao encontro das propostas do PS em todos os principais domínios, mantendo-se assim inalterada a natureza de órgão consultivo do Governo e a sua imparcialidade.

Manteve as Comissões temáticas, a presidência do Conselho Permanente exercida por um Conselheiro eleito entre os seus pares, reduziu para 75 o número de eleitores para

as candidaturas a Conselheiros e clarificou a relação dos Conselheiros com as Comunidades e com as entidades dos países de acolhimento, entre outras coisas. A única dúvida que persiste refere-se à eficácia do funcionamento e financiamento dos Conselhos regionais, Secções e Subsecções locais. Neste domínio em particular, esperamos para ver. O Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão muito importante no âmbito da afirmação das nossas Comunidades e, por isso, é fundamental que se obtenham os consensos tão amplos quanto pos-

síveis.

Assim, dado que os Partidos que apoiam o Governo, PSD e CDS, tiveram uma posição de abertura relativamente à grande maioria das propostas do PS, o Grupo Parlamentar do PS votou favoravelmente a Proposta de Lei 243, alterada no Grupo de Trabalho criado no âmbito da Comissão dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas que procedeu à análise das propostas de alteração dos diferentes Grupos parlamentares.

Texto de opinião

A nova lei do CCP: algumas reflexões

Carla Cruz
Deputada do PCP na
Assembleia da República

contact@lusojornal.com

No passado dia 6 de fevereiro, com a votação final global, terminou o processo legislativo em torno da Proposta de Lei nº 243/XII74ª, apresentada pelo Governo, que procede à primeira alteração à Lei nº 66-A/2007, de 11 de dezembro, e que define as competências, modo de organização e funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Agora que terminou o processo legislativo, é o momento certo para fazermos um balanço de todos estes meses, os que antecederam a entrada da Proposta de Lei na Assembleia da República e os que ocorreram aquando da discussão, quer na generalidade, quer na especialidade.

É possível que já alguns tenham esquecido, mas o PCP não esquece, que a Proposta de Lei foi feita à revelia e ao arrepio de todos os pareceres e opiniões dos principais destinatários: os cidadãos portugueses que re-

sidem no estrangeiro e dos seus legítimos representantes - o Conselho das Comunidades Portuguesas.

Veio depois o Governo e os Partidos que o suportam (PSD/CDS-PP), na discussão na generalidade e, especialmente na especialidade, tentar emendar a mão, dar o dito pelo não dito, apresentando uma proposta de alteração que retirava a Presidência do Conselho das Comunidades Portuguesas ao membro do Governo. Esta proposta não consegue esconder, nem retira a essência do pressuposto que esteve presente na elaboração da Proposta de Lei por parte do Governo - governamentalização do CCP.

Para o PCP esta Proposta de Lei não resolve as dificuldades e as insuficiências da atual Lei. Entendemos que a Proposta de Lei aprovada não dota o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) das condições necessárias e imprescindíveis para o

prosseguimento da sua missão e objetivos, mormente do financiamento. Não aceitamos que a eleição do Conselho seja feita a partir dos cadernos eleitorais para a Assembleia da República pois julgamos que esta imposição vai obstaculizar e afastar ainda mais a participação dos cidadãos portugueses do processo eleitoral.

Entende o PCP que num contexto de emigração massiva, como o que estamos a viver em Portugal, resultado da política do Governo PSD/CDS-PP de empobrecimento, exploração e de corte nas funções sociais do Estado, é indispensável a existência de uma estrutura que contribua para o reforço de uma ligação mais estreita de Portugal com as Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo. Que esta estrutura seja também um instrumento que possibilite a definição de políticas mais próximas das aspirações

dos Portugueses residentes no estrangeiro. Defendemos, pois, que o Conselho das Comunidades Portuguesas enquanto órgão consultivo do Governo para as políticas relativas à emigração e às Comunidades portuguesas pode e deve desempenhar esse papel. No entanto, para o executar seria necessário que fossem reforçadas as suas competências, que fosse alterado o modo de financiamento de molde a permitir uma atividade regular dos órgãos representativos dos Portugueses no estrangeiro. Por isso defendemos e propusemos que o financiamento fosse assegurado através da dotação orçamental atribuída ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entendemos, igualmente, que as propostas que apresentamos no decurso da discussão na especialidade (financiamento, reforço das competências do Conselho) permi-

tiriam dignificar, valorizar e dar os meios necessários para o bom funcionamento do CCP. Porém não foi este o entendimento dos Partidos da maioria (PSD/CDS-PP) que as rejeitaram. Não podemos também deixar aqui de fazer referência ao PS que acompanhou os Partidos da maioria na rejeição das propostas apresentadas pelo PCP, tendo na votação final votado favoravelmente a proposta apresentado pelo Governo.

O PCP, tal como o fez no passado, continuará a pugnar pela valorização do CCP pelo que se compromete a acompanhar de perto a implementação desta Proposta de Lei e não se coibirá de denunciar e fazer propostas que dignifiquem este importantíssimo órgão consultivo para as políticas da emigração e acompanhamento dos Portugueses espalhados pela diáspora.

➔ Entrevista com Marco António Costa, Vice-Presidente e Porta-Voz do PSD

“Carlos Gonçalves e José Cesário têm nota máxima”

Por Carlos Pereira

O Vice-Presidente do PSD Marco António Costa sublinhou em Paris, a “profunda admiração” pelo trabalho que os Emigrantes portugueses têm feito em França, afirmando que não visita as Comunidades apenas “na altura das eleições”.

Sempre acompanhado pelo Deputado Carlos Gonçalves, o Vice-Presidente Coordenador da Comissão Política Nacional e Porta-Voz do Partido Social Democrata (PSD), chegou a Paris na quarta-feira, dia 11 de fevereiro e logo nessa noite visitou o Mercado de Abastecimento de Rungis, onde se encontrou com José Correia, da empresa J'Océane.

Na quinta-feira visitou a empresa fabricante de ambulâncias, “Les Dauphins”, de Mapril Batista, visitou a sede da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa de Paris e teve uma reunião na Mairie de Aulnay-sous-Bois com membros da Comunidade portuguesa, organizada pela Associação de Autarcas de Origem Portuguesa, Cívica, e juntou com empresários de origem portuguesa em Ivry-sur-Seine. Na sexta-feira, depois de uma visita ao Consulado-Geral de Portugal em Paris, Marco António Costa seguiu para Saint Etienne onde visitou a Câmara de Comércio e Indústria do Departamento de Loire, assistiu à apresentação do Portugal Business Club de Saint Etienne e, na companhia de Alexandra Custódio, encontrou-se com o Mairie de Saint Etienne e juntou com elementos da Comunidade portuguesa local.

LusoJornal: A participação cívica dos Portugueses de França é fraca. Como interpreta esta situação?

Marco António Costa: O defeito está mais do lado das autoridades portuguesas ao longo destes 40 anos de Democracia, do que propriamente do lado das Comunidades. Tem que haver um trabalho conjunto de confiança e de envolvimento positivo para fazermos essa aproximação. A nossa Comunidade tem um direito de participar ativamente na escolha daqueles que são os seus representantes políticos no seu país. Eu conheço bem o esforço e o trabalho que o Deputado Carlos Gonçalves e o Secretário de Estado José Cesário fazem diariamente para manter viva em Portugal uma preocupação com as nossas Comunidades.

LusoJornal: Mas não está a resultar. Em Portugal ainda há um apagão no que diz respeito às Comunidades...

Marco António Costa: Está a mudar. Não existe um apagão, exatamente pela tenacidade e pela aproximação que muitos têm em relação a este tema. E hoje as autarquias locais em Portugal estão muito atentas. A competição dos territórios dentro do país faz com que haja uma atenção com a grande potencialidade, nomeadamente económica e financeira que as nossas Comunidades no estrangeiro têm. E hoje os autarcas, nessa perspectiva competitiva, estão muito atentos, têm essa preocupação de valorizar e de se aproximar dessas Comunidades.



Marco António Costa visitou a J'Océane de José Correia

DR

LusoJornal: Mas a nível nacional isso não acontece.

Marco António Costa: A nível nacional sim, também acontece. Não há estratégia de diplomacia económica, de internacionalização da economia, que não passe por uma aposta e uma confiança no papel precursor que têm as nossas Comunidades.

LusoJornal: Os empresários continuam a queixar-se de ter dificuldades ao investir em Portugal...

Marco António Costa: Muito desse investimento nem precisa de intervenção central, precisa mais da intervenção do poder local. A AICEP começou a fazer um roadshow em Portugal, indo pelo país a apresentar os seus serviços e também acompanhar investimentos de pequena dimensão. As crises são muito regeneradoras e determinantes para as pessoas mudarem de registo e de mentalidade, para fazerem uma aposta diferenciadora. Hoje o que existe é uma disponibilidade das nossas autoridades nacionais e locais para haver uma atitude diferente. Por outro lado, é natural que as pessoas se queixem de vários obstáculos, na semana passada foi aprovada em Portugal uma legisla-

ção inovadora que é a licença ambiental única, isso suscitou grandes reservas da União Europeia porque considerou que era demasiado vanguardista, porque um dos problemas mais graves da nossa economia é a burocracia.

LusoJornal: Considera mesmo que está a mudar?

Marco António Costa: Quero deixar uma palavra de entusiasmo, eu tenho ouvido os empresários Portugueses em França, tenho ouvido duas ideias fundamentais: os impostos em França são muito mais elevados comparativamente com Portugal e hoje há um ambiente muito favorável para investir em Portugal, o código fiscal do investimento é importante, cria condições de isenção de IRC durante anos para start-ups, para empresas inovadoras, o IRC tem vindo a baixar gradualmente, estamos com uma taxa de IRC que partiu de um patamar muito elevado e fizemos uma aposta para baixar em primeiro lugar o imposto sobre as empresas para fomentar a atividade económica, para criar emprego. Nós temos hoje impostos para as empresas muito inferiores aos que se pagam em França, dizia-me um em-

presário que tem empresas em Portugal e em França que o responsável do fisco francês desconfiava dos impostos que se pagam em Portugal. Pode haver queixas, mas há um ambiente que está a ser construído favoravelmente à fixação e atração de empresas em Portugal.

LusoJornal: Mas isso não resolve o problema da aproximação a Portugal...

Marco António Costa: As nossas Comunidades têm dado uma enorme contribuição. Eu acredito na Câmara de Comércio, nas estruturas organizativas dos próprios empresários, eles não precisam que o Estado lhes diga o que têm de fazer, os empresários é que sabem o que têm de fazer. Há pouco dizia-me o Presidente da Câmara do Comércio que precisava de um conjunto de informações sobre matérias relevantes para impulsionar a Câmara de Comércio, ora aí está o que o Estado tem de fazer, estar disponível para as preocupações que se apresentam e ter capacidade de resposta a essas preocupações.

LusoJornal: Marcelo Rebelo de Sousa defendeu um Ministério das Comuni-

dades. Qual é a sua opinião sobre este tema?

Marco António Costa: Eu não sou favorável. O que resolve são as pessoas. Pode haver um excelente Ministério com um Ministro, se ele não tiver o perfil de trabalho que tem o nosso Secretário de Estado, não vai resolver nada. O problema são as pessoas.

LusoJornal: O próprio Secretário de Estado diz que tem dificuldades em convencer os seus colegas...

Marco António Costa: Eu passei pelo Governo e sei como é. Tive a oportunidade de trabalhar com o Secretário de Estado e sei o quanto ele é competente no que faz. Não tenho nada a opor-me ao Ministério das Comunidades, essa proposta é como a do Ministério das Cidades no Governo de Durão Barroso, não foi isso que fez melhor às áreas urbanas, mas puxou pela auto estima das áreas urbanas.

LusoJornal: O problema é sobretudo de ordem geral. Em Portugal não se fala das Comunidades.

Marco António Costa: Não tenho obviamente a sua visão. Acho que Portugal está acordado, não me recordo de haver tanta atenção pelas Comunidades como temos hoje. Quando temos que debelar uma crise como a que tivemos, nós temos que nos agarrar a todas as tábuas de salvação, senão morremos afogados e as nossas Comunidades foram uma grande boia importantíssima. Antes de vir para cá, nas minhas reuniões regulares com o nosso Primeiro Ministro, a preocupação que ele mostrou são os resultados e as conversas que temos, os apontamentos que levo, tudo isso são importantes para nós. Hoje venho ver e ouvir as preocupações do meu Partido, mas também das nossas Comunidades. Gostava de deixar uma palavra de confiança, há uma mudança de mentalidades em Portugal relativamente a isso, descobriram que nas nossas Comunidades há muito valor, não só financeiro mas um valor intrínseco, que hoje são pontes avançadas de Portugal no mundo. São muitos que conseguiram abrir o mercado no estrangeiro graças a Portugueses que já cá estão e que os ajudaram. Acredito na ação dos empresários mais do que na ação das instituições públicas. E acredito que aquilo que hoje temos em Portugal é um ambiente diferente, as autarquias locais são um bom ponto.

LusoJornal: Sobre o próximo ato eleitoral que vem aí. O candidato do PSD será das Comunidades e virá de paradas de Portugal?

Marco António Costa: Ainda não comeci a tratar das listas, ainda não é uma matéria que nos preocupa por enquanto. Até julho temos uma missão importante que é de Governar. Não vou comentar os candidatos, posso fazer uma avaliação para saber se a escolha resultou e se foi uma boa opção. A resposta é positiva. A escolha das nossas Comunidades com o Deputado Carlos Gonçalves e o Secretário de Estado é altamente positiva. Eles têm lugar em qualquer lista, temos um grande respeito pelo trabalho que fazem. Se me permite a conclusão, eles têm a nota máxima pelo trabalho que têm feito.

Marco António Costa visitou a sede da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) onde se encontrou com alguns Administradores e onde assinou o livro de ouro desta instituição.

Foi nesta altura que visitou a redação do LusoJornal, onde foi entrevistado.



➔ Dias 11 e 12 de fevereiro

em síntese

Desvalorização do euro favorece remessas de emigrantes para Portugal

A desvalorização da moeda europeia nos últimos meses pode significar um aumento do envio de remessas para Portugal dos Emigrantes que vivem em certos países como os Estados Unidos, entretanto, pode não ocorrer o mesmo em outros, como a Austrália. “Como a cotação do dólar está a aproximar-se do euro, lógico que é um incentivo para as pessoas mandarem mais dinheiro e até investir em Portugal”, disse João Luís Pacheco, Conselheiro das Comunidades Portuguesas nos Estados Unidos.

O euro atingiu, em meados de janeiro, um novo mínimo em 11 anos, penalizado pela decisão do Banco Nacional Suíço (SBN) de quebrar o vínculo do franco suíço à moeda europeia. Posteriormente, ainda no mês passado, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou um programa de compra de ativos, uma ação inédita destinada a contrariar o risco de deflação na zona euro.

O programa, que prevê a compra de dívida pública e privada no valor mensal de 60 mil milhões de euros, estará em vigor pelo menos “até ao fim de setembro de 2016”, totalizando assim 1,14 biliões de euros. Este montante poderá, no entanto, ser ultrapassado uma vez que o BCE admite manter o programa ativo para lá desta data “até haver um ajustamento perene da trajetória da inflação em linha com o nosso objetivo de atingir uma taxa de inflação próxima, mas inferior a 2%”.

“A cotação chegou a ser de 1 euro para 1,58 dólares. Há uma previsão de que, num ano, o dólar tenha uma cotação igual ao euro. Como os bancos nos Estados Unidos estão a pagar juros muito baixos, abaixo de 1%, será um incentivo para pessoas mandarem mais dinheiro e investirem em Portugal”, sublinhou João Luís Pacheco, que mora em New Bedford, no Estado de Massachusetts.

As remessas dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos para Portugal em 2013, de acordo com o Banco de Portugal, foram de 140,32 milhões de euros e, em 2012, foram de 135,55 milhões de euros. Os dados totais de 2014 ainda não foram publicados pela entidade bancária portuguesa. Para João Pacheco, poderá haver “maior investimento em Portugal, não só da comunidade portuguesa, mas também dos próprios norte-americanos”.

Cap Magellan no Fórum para o emprego

No quadro de uma colaboração entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Departamento de Estágio e Emprego (DSE), a associação Cap Magellan realizou na semana passada, nos dias 11 e 12 de fevereiro, mais uma edição do Fórum para o Emprego Cap Magellan 2015. Numa primeira fase, a associação organizou uma permanência no Consulado Geral de Portugal em Paris, no dia 11 de fevereiro, entre as 9h00 e as 17h00. Segundo aquela instituição, esta permanência “permitiu informar caso a caso os utentes do Consulado”.

“Observamos a mesma tendência do ano anterior: um pedido crescente de ajuda e informação sobre as formalidades administrativas e o contacto também de muitas pessoas que vieram para a França para trabalhar por algum tempo” diz uma nota de imprensa da Cap Magellan. Numa segunda fase, a associação participou no Fórum «Paris Métropole pour l'Emploi des Jeunes» na Grande Halle de la Villette, em Paris, no dia 12 de fevereiro. Esta foi uma oportunidade para os responsáveis do Departamento de Estágio e Emprego da Cap Magellan “constatar novas tendências”.

“De facto, muitos jovens formados



LusoJornal / Mário Cantarinha

querem emigrar para novos destinos como Portugal, Brasil ou Angola, num contexto de globalização do trabalho” diz o comunicado da Cap Magellan. “De maneira geral são precisamente os estudantes e os jovens de Comunidades imigrantes que estão à procura de um futuro

no estrangeiro. Alguns bastante afetados pelo desemprego, é usando a sua vantagem de falar várias línguas, e o português, que alguns jovens conseguem um futuro melhor”.

O objetivo do DSE durante estes eventos “mantêm-se o mesmo que

durante o resto do ano: informar e assegurar o acompanhamento dos candidatos de origem lusófona ou os praticantes da língua portuguesa”. Ainda segundo o comunicado da Cap Magellan, “temos que realçar a importância da conformidade com os requisitos e as práticas de mercado de trabalho do país de destino. Informar-se e preparar a procura de emprego e a partida para o estrangeiro permite reduzir a necessidade do fator ‘sorte’ nos seus esforços”. É por esta razão que a associação franco-portuguesa aconselha “a um aperfeiçoamento do domínio da língua francesa. Porque é verdade que muitos não falam francês”.

A participação no Fórum “Paris Métropole pour l'Emploi des Jeunes” foi “um evento importante para a Cap Magellan, que foi capaz de encontrar e apresentar-se a muitos jovens portugueses, que vêm as ações do DSE como uma mais-valia para a comunidade lusófona”.

O Fórum foi também uma oportunidade para a Cap Magellan ter contacto direto com os candidatos “e mostrar as grandes ações e as capacidades do seu DSE” diz o comunicado assinado por Léa Freitas, Responsável pelo Departamento de Estágio e Emprego da Cap Magellan.

Ensino de português não deve estar só nas mãos de Portugal

O Deputado Carlos Gonçalves (PSD), eleito pela Emigração pelo círculo da Europa, disse esta segunda-feira que o ensino do português no estrangeiro não deve estar só nas mãos de Portugal, mas também nas dos países de acolhimento das Comunidades portuguesas. “Parece-me que os países de acolhimento devem ter uma outra postura relativamente ao ensino da língua portuguesa. Não podemos deixar o ensino da língua só nas mãos de Portugal. Esta é uma questão que os países compreendem claramente”, declarou à Lusa Carlos Gonçalves.

O Parlamentar fez estas declarações depois de ter encontrado professores do ensino do português no estrangeiro (EPE) e com representantes de pais de alunos. “Nós temos que re-

forçar o trabalho com os países em que as nossas Comunidades estão integradas. Os Portugueses que residem na Alemanha pagam os impostos, contribuem para a vida económica e social daquele país”, sublinhou ainda. “Deve haver uma oferta mais adequada pela importância, pelo peso e pelo contributo das Comunidades portuguesas nestes países de acolhimento. As pessoas percebem que estando nestes países merecem uma atenção especial numa matéria que é considerada claramente essencial às Comunidades portuguesas”, acrescentou.

Para o Deputado do PSD, o ensino do português no estrangeiro “deve ter um acompanhamento de maior proximidade por parte das nossas autoridades, consulares e diplomáticas”.

Exposition des porcelaines du Palais de Santos à Lisboa

Unique au monde, la collection d'assiettes de porcelaines chinoises de la “Salle des porcelaines” du Palais de Santos, aujourd'hui siège de l'Ambassade de France au Portugal, illustre l'histoire de la production de céramique en Chine entre les débuts du XVIème siècle et la fin du XVIIIème siècle, et son commerce avec l'Europe.

Résidence royale depuis la fin du XVème siècle - il a été habité par les rois D. Manuel I, D. João III et D. Sebastião -, le Palais de Santos, acquis en 1629 par la famille Lancaster, a subi d'importants travaux structurels entre 1667 et 1687. C'est dans cette période qu'a été réalisée l'insolite “Salle des Porcelaines”, au toit pyramidal en bois sculpté et doré, où sont encastrées

plus de 250 assiettes de porcelaine chinoise décorées pour la plupart en bleu et blanc.

En 1870 l'Etat français loue cet édifice, pour finalement l'acquérir en 1909.

A travers un partenariat inédit avec l'Ambassade de France au Portugal, le ‘Muséu Nacional de Arte Antiga’ (MNAA) présente, de la fin du mois de février à la fin du mois de mai, une exposition illustrative de près de 60 assiettes de la “Salle des Porcelaines”, où se déroulent actuellement des travaux de conservation et de restauration. C'est la première fois que les assiettes sortent du Palais de Santos. Ainsi, cette exposition constitue une rare opportunité pour voir de près cet ensemble de pièces singulières.

Quatro canoístas franceses que estavam desaparecidos foram localizados e estão bem

Quatro canoístas franceses que desapareceram no fim de semana passado quando desciam o rio Tâmega, na zona de Mondim de Basto, foram localizados pelos bombeiros e estão bem, segundo o Comandante da corporação de Celorico de Basto. Os homens estavam a descer o rio

num evento desportivo, desde a Ponte de Atei até à zona de Pedra Velha, mas falharam um dos pontos de controlo, tendo o alerta sido dado pelas 19h00, segundo fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro de Vila Real. O comandante dos Bombeiros Voluntários de Celorico de Basto

(concelho vizinho ao de Mondim), Marinho Gomes, disse à Lusa que, na sequência das buscas, quatro elementos da sua corporação encontraram dois dos canoístas em Amarante, a caminhar ao longo da estrada EN-210. Os outros dois canoístas foram localizados na margem do rio, em

Mondim de Basto, com as canoas. Os quatro foram encontrados passava das 20h00 e apresentavam apenas sinais de cansaço. Nas buscas participaram bombeiros de Celorico de Basto e Mondim de Basto, militares da GNR e elementos da organização do evento desportivo.

→ Créatrice d'ateliers adaptés aux personnes atteintes de maladies dégénératives

Prix Force Femmes pour Marie José Baudin

Par Clara Teixeira

C'était le 9 décembre dernier que la créatrice portugaise Marie José Baudin s'est vue remettre le Prix de la Créatrice 2014 par «Force Femmes», association accompagnant les femmes sans emploi de plus de 45 ans dans leurs démarches.

Le Prix de la Créatrice Force Femmes a pour objet de valoriser des femmes accompagnées par l'association à la création de leur entreprise, de les encourager et de pérenniser leurs activités. Cette aide financière a pour objectif de valoriser l'engagement de ces femmes, ainsi que leur professionnalisme et leur ténacité à créer leurs entreprises.

Les 3 lauréates ont reçu des Prix d'une valeur de 10.000€, 7.000€ et 5.000€. «J'ai emporté le 3ème prix. Au départ il y avait 40 candidates, puis une sélection de dix finalistes. Bien évidemment ce Prix m'encourage beaucoup et cela va aider dans



mon activité professionnelle», déclare-t-elle.

C'est en 2009 que Marie José Baudin se trouvant au chômage propose son aide à une amie dans la création d'un atelier d'activités d'expression et de créativité pour les personnes âgées en maison de retraite. «Finalement plus tard elle a dû quitter le projet et j'ai décidé de continuer avec la création

des 'Ateliers Ismé'. Je pense que ce sont mes origines portugaises qui m'ont orienté vers ce projet, car le rapport familial et social est différent». C'est ainsi que l'ancienne assistante de direction propose des ateliers adaptés et destinés principalement aux personnes atteintes de maladies dégénératives du cerveau. La créativité à base de matériaux divers: peintures, collages, dessin, techniques mixtes ou encore l'art floral. Puis l'expression, en groupe autour d'un thème, «qui donne lieu, à la fin, à des écrits et à des poèmes».

Souvent les personnes qui sont en service d'unité protégée souffrent de démence et personne ne s'intéresse à elles, «car on ne sait pas toujours comment s'y prendre». Marie-José Baudin démarche alors les Maisons de retraite pour proposer ses services dans le but d'occuper et susciter un intérêt pour exister, «pour redonner confiance en renouant avec le processus créatif, encourager leurs capacités

manuelles et cognitives et surtout de valoriser la personne à travers sa production et améliorer le regard extérieur», explique-t-elle.

Un exemple parmi tant d'autres dans le combat que mène l'entreprise en faveur de la promotion des femmes dans la vie professionnelle.

L'auto entrepreneur travaille déjà avec 4 Maisons de retraite en région parisienne mais espère en avoir d'autres encore. Son but est d'élargir la visibilité des œuvres produites par les personnes âgées en leur faisant une place dans le monde artistique.

Agée de 48 ans, Marie José Godinho - son nom portugais - est originaire de Sabugal par sa mère et d'Évora du côté paternel. «Plus jeune, j'y allais souvent, maintenant j'essaye d'y aller de temps en temps car j'ai besoin de me ressourcer et c'est important pour mes enfants d'avoir une double culture», avoue-t-elle au LusoJornal.

ateliersisme.com

em síntese

Madeira: Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes

O Centro das Comunidades Madeirenses (CCM) da Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes e o Centro de Competências de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (UMA) no âmbito do Acordo de Colaboração assinado em 2013 preparam a III Edição do Curso Intensivo de Verão para Lusodescendentes: Língua, Literatura e Cultura Madeirenses a realizar no próximo mês de julho na Região. Trata-se de uma oferta formativa da Universidade da Madeira sob a designação de Cursos Livres incidindo no aperfeiçoamento da língua portuguesa que se destina principalmente a alunos pré-universitários, universitários ou outros, também adultos, que tenham a vontade de melhorar o seu nível de entendimento da língua portuguesa.

A exemplo do ano anterior, os interessados suportam as suas próprias deslocações e, aqueles que não têm família na Madeira ou que esta não tenha condições para os receber, poderão ficar alojados na Residência Universitária de Nossa Senhora das Vitórias usufruindo de uma tarifa especial.

Pré-candidaturas até 31 de março: comunidadesmadeirenses.srt@go-v-madeira.pt

Bombarral recebe camas articuladas doadas por hospital de Créteil

O município do Bombarral recebeu sete camas articuladas elétricas, que se destinam ao apoio de famílias carenciadas do concelho que tenham a seu cuidado familiares acamados.

Os equipamentos foram doados pelo Hospital Henri Mondor, em Créteil (94), por intermédio de Suzette Fernandes, colaboradora desta unidade de saúde com ligações familiares ao concelho do Bombarral.

Desta ligação, e após reunir-se com a Vereadora dos Assuntos Sociais, Rosa Guerra, surgiu a ideia de articular com a autarquia a receção das camas hospitalares, bem como outros equipamentos e materiais no âmbito das ajudas técnicas, que foram igualmente doados por iniciativa de Suzette Fernandes.

Exército português vai comprar um navio logístico a França

O Chefe do Estado-Maior da Armada afirmou na semana passada que a compra de um navio polivalente logístico a França está em “fase final de decisão” e que esta “não é só uma prioridade da Marinha”, mas das Forças Armadas.

“Estamos a considerar a possibilidade de aquisição de um navio francês que foi posto à venda (...). neste momento estamos na fase final de decisão do Governo sobre se avança para o processo negocial, porque depois será necessário negociar com o Estado francês a sua possível aquisição”, adiantou à Lusa o Almirante Macieira Fragoso.

O Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) falava no final de uma audição à porta fechada na Comissão parlamentar de Defesa, que durou cerca de duas horas, sobre as novas Leis de programação e de infraestruturas militares. “Esta é uma capacidade que está em falta no sistema de forças já há muito, mas não tem sido possível ao Estado português encontrar o financiamento para adquirir um navio dessa envergadura e agora esta pode ser uma boa oportunidade para completar essa falha”, referiu.

Questionado sobre se a compra do navio, avaliado em cerca de 80 mi-

lhões de euros, pode vir a ser financiada conjuntamente pelos três ramos, o Chefe da Marinha respondeu: “Pois, não será, mas é um navio que terá emprego conjunto”.

“É um navio que interessa ao sistema de forças da Marinha, é um navio de projeção de forças para assalto anfíbio, por exemplo, mas é um navio também que tem muitas capacidades para permitir que meios dos outros ramos sejam projetáveis noutros locais, também para transporte logístico, sem natureza puramente militar”, acrescentou.

Luís Macieira Fragoso explicou que

o NPL é “um navio com grandes valências no apoio à Proteção Civil, porque tem um hospital ‘roll 2’”, e que pode ter vários meios embarcados: “lanchas de desembarque grandes e médias e helicópteros pesados”. A este propósito, o chefe militar referiu que o NPL francês foi um dos meios destacados para apoiar as populações no último grande terremoto no Haiti, em 2010.

“A decisão é governamental, o assunto está posto à consideração do senhor Ministro, que tomará a decisão quando entender oportuno”, afirmou Macieira Fragoso.

→ Chronique d'opinion

Le fruit du hasard

L'autre jour une amie très proche, au bord de la crise de nerfs, m'a jeté à la figure «tout ce que tu fais, tu ne le fais pas par hasard». C'était la flèche de Cupidon qui vous transperce le cœur.

Le hasard a fait que je suis né portugais, j'ai émigré trois fois. De mon Alentejo natal vers l'Extremadura lusitanienne, d'où j'ai pris la direction de Paris, avant d'atterrir à Albi en fermé dans la valise en carton d'une occitane.

Est-ce le fruit du hasard qui ne m'a pas fécondé? Un choix délibéré? Les retombées de l'éducation? Un peu de tout!

Le tout est le noyau du rien, le fruit interdit, car si j'étais né français je serais le moi dans une autre carte



D'ici où d'ailleurs, suit ton chemin

Manuel André

d'identité, avec la même enveloppe physique, sans avoir besoin de fran-

ciser mon nom. Le hasard a fait que j'ai un nom français, un faciès qui ne

correspond pas aux clichés dont on affabule les Portugais, mais le hasard est si hasardeux, qu'il nous joue des tours. Et en faisant le tour, je me suis aperçu que mon amie n'avait peut-être pas tort. Je me sens émigré lorsque je fréquente une association portugaise avec mon accent alentejano, je me sens émigré quand on me fait remarquer que j'ai l'accent parisien dans le sud-ouest français. Pas évident de se reconnaître dans tout ce hasard.

Mon noyau c'est Fernando Pessoa et José Saramago, mon fruit Charles Baudelaire et Boris Vian. Apatride, athée, tout a fait par hasard, la seule passion que je me connaisse c'est le Sporting Clube de Portugal, et ce n'est pas un hasard.

Manuel André
Animador de rádio em Albi

contact@lusojournal.com





Rubrica jurídica

Como se faz a partilha de bens no processo de inventário?

Resposta:

Por motivo de óbito, o processo de inventário é designadamente aplicável quando não é possível fazer a partilha informal por os herdeiros discordarem da divisão dos bens ou se houver herdeiros ausentes em parte incerta.

Aquando da partilha, os interessados nos bens da herança apresentam, em regra, as suas propostas em carta fechada, não podendo o valor proposto ser inferior a 85% do valor base dos bens.

São ouvidos sobre a forma da partilha os advogados dos interessados e o Ministério Público, caso tenha intervenção. Nos 10 dias seguintes a esta audição, é proferido despacho sobre como deve ser organizada a partilha.

No preenchimento dos quinhões hereditários (parte de cada um dos interessados), respeitam-se as seguintes regras:

- Bens licitados são adjudicados ao licitante;

- Bens doados/legados são adjudicados ao donatário/legatário.

- Aos interessados que não sejam conferentes ou não tenham licitado são atribuídos bens da mesma espécie e natureza dos doados e licitados;

- Se preenchidos os quinhões hereditários ainda existirem bens por partilhar são os mesmos distribuídos à sorte entre os interessados. De seguida, o notário elabora o mapa da partilha da seguinte forma:

- Apura a importância total do ativo da herança (soma os valores de cada espécie de bens conforme as avaliações e licitações efetuadas, deduzindo as dívidas, legados e encargos);

- Determina o montante da quota de cada interessado e a parte que lhe cabe em cada espécie de bens;

- Faz o preenchimento de cada quota com referência aos números das verbas da descrição.

A decisão homologatória da partilha é proferida pelo juiz.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150
Granja

2425-013 Monte Real

Infos: +351.926.300.365

Infos: +33 (0)6.12.601.427

➔ Setor têxtil português em pleno crescimento

Ministro António Pires de Lima visitou o salão Première Vision Paris



Ministro Pires de Lima visita o salão Première Vision Paris

LusoJornal / Carlos Pereira

O Ministro da Economia, António Pires de Lima, visitou na quarta-feira da semana passada o salão Première Vision Paris, feira de moda que teve lugar no Parque de Exposições Paris-Nord Villepinte e contou com a presença de 56 empresas e entidades portuguesas. Esta edição regista “a maior presença de sempre da representação nacional” com 56 empresas e entidades portuguesas, de acordo com a delegação parisiense da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), que precisa que há “mais 13 entidades portuguesas relativamente à sessão de fevereiro de 2014”.

António Pires de Lima fez-se acompanhar pelo Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, pelo Administrador da Aicep Castro Henriques, pelo Chefe de Gabinete do Ministro, José Aguiar, pelo seu Assessor diplomático, Ramalho Ortigão e também por António Silva, Diretor do Centro de Negócios da Aicep em Paris.

A AICEP descreveu a feira como um “evento referência do setor têxtil da moda”, sendo atualmente composta por seis setores: os têx-

teis, os fios, os acessórios, a confecção a feição, as malhas e os couros.

A Première Vision Paris reuniu 1.950 expositores provenientes de 30 países e recebeu cerca de 62 mil compradores do setor têxtil oriundos de mais de 120 países.

As empresas portuguesas foram apoiadas pela Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP) e pela Associação Portuguesa da Indústria de Curtumes (APIC).

É a “feira mais importante que se realiza em Paris na área de materiais têxteis”, disse o Ministro, explicando que a visita surge “na sequência de um plano” que tem vindo a trabalhar no Ministério que tutela com a Associação Têxtil portuguesa “de apoio ao desenvolvimento do setor”.

O Ministro falou com os expositores, inteirou-se das novidades que apresentaram, da forma como estava a decorrer o certame, dos países para onde exportam. “Nós exportamos toda a nossa produção” diziam-lhe os fabricantes de roupa para bebé. “Há 30 anos que estamos nesta feira e exportamos 85% do que produzimos” referiu por seu lado António Cruz Costa da Inducol. “Os nossos couros e os es-

panhóis são considerados como os melhores”.

“Só de fora é que nos chegam as encomendas, porque de Portugal não chega nada” referiu o responsável pela Dias Ruivo. “Esta feira é visitada por clientes de todo o mundo e por isso temos imperativamente de estar presente nestes certames para darmos a conhecer o nosso trabalho. Sentadinhos nos nossos escritórios em Portugal é que não conseguiríamos vender nada”.

No mês passado, o Ministro tinha marcado presença na maior feira de têxteis-lar, a Heimtextil, que se realiza em Frankfurt, Alemanha. “Este é um setor que acaba de anunciar os seus dados de 2014, cresceu 8% em termos das exportações, produtos cada vez mais inovadores, tecnologicamente evoluídos, que cada vez acrescentam mais valor à economia portuguesa”, disse. Pires de Lima recordou que as exportações de têxteis totalizaram 4,6 mil milhões de euros de exportações no ano passado. “O mínimo que posso dizer é que este setor está com um papel muito importante na recuperação da economia portuguesa e na nossa balança comercial e que é

um setor que vai ter de rever o seu plano estratégico, mas por uma boa razão, é que vai cumprir os seus objetivos que apontavam para cinco mil milhões de euros exportações em 2020 muito antes dessa data”, acrescentou.

“Ainda há 15 anos, este setor, muito importante para Portugal, estava condenado a morrer completamente. Hoje pode ser considerado como um exemplo. Criou marca e nível mundial” disse Pires de Lima ao LusoJornal.

Por isso, Pires de Lima lançou um desafio ao setor: “Que é a de, em função da realidade, redefinirem uma ambição maior para o crescimento do próprio setor até 2020”.

“2014 foi o melhor ano de sempre para as exportações portuguesas, que cresceram 1,9% na área dos bens. Ainda não se conhecem os resultados na área dos serviços,

mas no total penso que cresceu cerca de 3%” disse Pires de Lima ao LusoJornal. “Não fossem as áreas dos combustíveis e o crescimento teria sido da ordem dos 5%”.

Mas disse também que “é natural que as importações voltem a crescer porque a confiança está a voltar a Portugal e por conseguinte as pessoas compram mais”.

Paulo Vaz, Diretor-Geral da ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal confirma que “2014 foi o melhor ano dos últimos 11 anos em termos de exportações da indústria têxtil e vestuário portuguesa”.

A Espanha lidera a tabela dos principais destinos, com cerca de 32% do total das exportações da ITV (1.455 milhões de euros).

A França é o destino que se segue com 14% de quota e foi o segundo destino com maiores crescimentos absolutos.

A ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, única associação representativa de toda a fileira têxtil e vestuário, representa mais de 500 empresas, as quais asseguram cerca de 35 mil postos de trabalho e quase 3.000 milhões de euros de faturação, sendo dois terços desse valor destinado aos mercados de exportação.

Exportações de Tecidos Portugueses

França		Valores em Euros		
	2013	2014	Evol.	
Tecidos de seda	8.116	9.932	22,4%	
Tecidos de lã	1.772.117	3.605.254	103,4%	
Tecidos de Algodão	11.716.307	11.895.135	1,5%	
Tecidos de outras fibras naturais	219.448	135.379	-39,2%	
Tecidos de filamentos sintéticos	3.219.750	4.245.074	31,9%	
Tecidos de fibras sintéticas ou artificiais	4.422.578	5.194.465	17,5%	
Tecidos Especiais	5.916.358	5.947.683	-14,0%	
Tecidos de malha	14.746.592	15.708.615	6,5%	
TOTAL	43.023.289	46.742.555	8,6%	

Mundo		Valores em Euros		
	2013	2014	Evol.	
Tecidos de seda	460.398	273.714	-40,5%	
Tecidos de lã	31.595.124	35.985.010	13,9%	
Tecidos de Algodão	113.246.035	118.963.580	5,1%	
Tecidos de outras fibras naturais	2.714.260	2.413.896	-11,1%	
Tecidos de filamentos sintéticos	40.960.816	49.314.010	18,0%	
Tecidos de fibras sintéticas ou artificiais	92.737.177	106.063.246	14,4%	
Tecidos Especiais	81.946.416	85.903.899	3,6%	
Tecidos de malha	123.152.978	124.741.820	1,3%	
TOTAL	487.815.217	522.665.189	7,1%	

Fonte: INE (dados provisórios); Tratamento Estatístico: ATP, fevereiro 2015

➔ Com sabores e texturas delicadas da gastronomia portuguesa

Churrasqueira abre portas em Saint Rémy-de-Provence

Por José Manuel Santos

Com uma oferta de produtos gastronómicos que inclui diariamente vários tipos de grelhados na brasa e uma ementa diferente de pratos tradicionais portugueses, foi inaugurada uma Churrasqueira ao lado do supermercado e loja gourmet “Le Marché Portugais”, em Saint Rémy-de-Provence (13).

Adão e Diana Fernandes, proprietários deste estabelecimento, destacam o Leitão à Bairrada, Entrecosto, Frango, Entremeadas, Bacalhau, Febras e Costeletas, mas disponibilizam ainda pratos take-away pré-preparados pelo Chefe Duarte Macieira, como o Borrego estufado, Feijoada, vários pratos de Bacalhau, Rancho, Paëlla, Cozido à portuguesa, Polvo, várias qualidades de peixe, uma enorme variedade de legumes, batata frita, cozida e assada, arroz, massas e uma diversidade de sobremesas.

Apostam numa cozinha rica, fresca, sedutora, de rigor e nas qualidades e competência do Chefe cozinheiro, com um percurso profissional de referência, considerado um especialista em valorizar os sabores e as texturas delicadas



LusoJornal / José Manuel Santos

dos pratos típicos portugueses. Duarte Macieira caracteriza-se pela harmonia que consegue entre a cozinha tradicional e a cozinha con-

temporânea, com base na sua inspiração gastronómica portuguesa, e é uma figura com um percurso de mais de trinta anos nos prestigia-

dos restaurantes lisboetas “Chapitô”, “Concha D’Ouro” e “Dom Feijão”.

“Acreditamos que os clientes vão dar valor ao facto de terem ao seu dispor um Chefe de cozinha de grande qualidade e um estabelecimento de comodidade, aberto de terça-feira a domingo, das 9h00 às 20h00, com preços bastante atractivos. Tem sido um enorme sucesso e estamos felicíssimos pelo número de clientes que nos visitam, assim como pelos elogios que nos dirigem”, comentaram ao LusoJornal os proprietários da Churrasqueira.

“Os clientes que procuram a gastronomia portuguesa podem encontrar pratos típicos cozinhados com produtos de qualidade que vêm de Portugal e todos os dias temos uma ementa diferente e recheada com os melhores sabores tradicionais”, concluiu o Chefe cozinheiro.

O estabelecimento encerra às segundas-feiras para descanso do pessoal.

Churrasqueira

4 avenue de la 1ère D.F.L.
Saint Rémy-de-Provence (13)
Infos: 06.83.38.53.72.

em síntese

Paris debateu oportunidades de investimento em Moçambique

Por Carina Branco, Lusa

O Senado francês, no Palais du Luxembourg, em Paris, foi palco no dia 12 de março de um Colóquio intitulado “Moçambique - Uma pepita para a exportação”, organizado pela Ubi-france, a agência francesa dedicada à expansão internacional das empresas. Na brochura de apresentação da conferência, a organização destacava a taxa de crescimento de Moçambique de 8% em 2014, e mencionava “oportunidades em um país com um forte crescimento e muito pouco conhecido”.

Questionado sobre o interesse de França em Moçambique, o Ministro francês das Finanças, Michel Sapin, disse à Lusa que se trata de um país com “capacidade de desenvolvimento económico considerável”.

“São países consideráveis, por vezes desconhecidos em França porque a história fez com que estivessem mais próximos de um ou outro país europeu, neste caso Portugal. A França está em África e para África. Há a África anglófona, francófona e lusófona. Tudo isto faz com que este continente tenha um futuro considerável que oferece oportunidades de investimento totalmente incríveis”, declarou. Michel Sapin falou com os jornalistas no final de uma mesa redonda sobre “inovações financeiras para um crescimento sustentável” no “Fórum Franco-Africano para um Crescimento Partilhado”, que decorreu no Ministério francês da Economia e das Finanças, em Paris.

Empresas portuguesas no Salão da Agricultura

7 Empresas portuguesas vão participar na Feira Internacional da Agricultura em Paris, SIA, de 21 de fevereiro a 1 de março, no Parc des Expositions de Paris Porte de Versailles.

Esta feira, que durante muitos anos foi quase exclusivamente franco-francesa, iniciou uma política de abertura “internacional”. Nesta perspectiva a presença portuguesa tem vindo a crescer (lentamente) ao longo dos anos. Nesta edição de 2015, a feira contará com a participação de 7 entidades portuguesas (mais uma do que em 2014), a maioria das quais são apoiadas pela “Associação dos Artesãos da Serra da Estrela” que tem vindo a apostar regularmente na promoção da produção artesanal portuguesa em França.

Multinacional francesa investe 23 milhões de euros em Arcos de Valdevez

Uma multinacional francesa do setor automóvel vai investir, até 2017, cerca de 23,4 milhões de euros numa fábrica a instalar em Arcos de Valdevez que criará 130 postos de trabalho, disse à Lusa o autarca local.

De acordo com o social-democrata João Esteves, a construção da unidade de produção e comercialização de fundição injetada de alumínio para componentes automóveis vai começar “no decurso deste primeiro trimestre”, devendo iniciar a laboração “durante o segundo semestre”.

“Esta fábrica empregará pessoas com formação da metalurgia e da metalo-

mecânica e, por isso, já existem contactos avançados com o polo local do Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM) no sentido de ir formando as pessoas que irão estar afetas a uma parte da produção”, explicou o autarca.

Na segunda-feira passada, em reunião do Executivo, a Câmara aprovou o reconhecimento de interesse municipal do projeto de investimento da multinacional francesa Eurocast Portugal. “Decidimos conceder esse reconhecimento pelo facto de estarmos perante um investimento considerável que irá

criar postos de trabalho diretos e indiretos e dinamizar a economia local, para além de ligar o concelho a uma plataforma industrial com grau de inovação elevado, num setor muito dinâmico”, explicou João Esteves.

O projeto prevê a ocupação de uma área de terreno de 28.650 metros quadrados no parque empresarial de Mogueiras, um dos três existentes no concelho. O autarca social-democrata explicou que o investimento da multinacional francesa “resultou da relação de proximidade que a Câmara mantém com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portu-

gal (AICEP) e com os empresários que já estão instalados no concelho. “Neste processo de captação deste investimento estiveram envolvidos Diretores de fábricas de componentes para automóveis já instaladas no concelho e com ligação a França”, disse. Entre as vantagens concedidas pelo município, adiantou o preço “altamente competitivo” praticado pela autarquia na aquisição do terreno infraestruturado na zona industrial de Mogueiras, bem como o apoio no licenciamento da nova unidade, e ainda “os benefícios fiscais decorrentes do investimento em Portugal”.

Câmara de Vieira do Minho abre candidaturas para “call center” da Altice

A Câmara Municipal de Vieira do Minho abriu as candidaturas para recrutar trabalhadores para o “call center” que a empresa francesa Altice vai instalar naquele concelho, criando entre 100 e 150 empregos, informou o autarca local.

António Cardoso disse à Lusa que o “call center” deve entrar em funcionamento “dentro de três a quatro meses”.

Segundo uma nota da Câmara Municipal de Vieira do Minho, os interessados em trabalhar naquele

“call center” devem possuir, preferencialmente, experiência profissional naquela área, domínio da língua francesa ou disponibilidade para a aprender.

Ter capacidade de comunicação ou argumentação, gosto pelo trabalho em equipa, boas competências ao nível da informática na ótica do utilizador e resistência ao stress são outros dos fatores preferenciais.

O “call center” da Altice, empresa francesa que comprou a PT Portu-

gal, será instalado no 1º piso da Central de camionagem de Vieira do Minho, que para o efeito vai sofrer obras de adaptação, avaliadas em cerca de 300 mil euros e custeadas pelo município.

As obras vão arrancar no final deste mês, assim como a formação dos futuros trabalhadores, igualmente assegurada pelo município. Segundo António Cardoso, este investimento só é possível pelo facto de um dos quatro sócios fundadores da Altice, Armando Pereira, que

controla 30% da empresa francesa, ser natural de Vieira do Minho, mais concretamente da freguesia de Guilhofrei.

O autarca disse que também “está a ser analisada” a instalação de um “call center” da PT no Parque industrial da Ferreirinha, igualmente no concelho de Vieira do Minho, com condições para acolher entre 500 a mil postos de trabalho. “Vou ter um encontro, em breve, com Armando Pereira, para falarmos novamente sobre o assunto”, referiu.

em
síntese**AGRAFr:
Candidaturas
abertas
para Workshop
“Da ideia à
oportunidade”**

A Association des Diplômés Portugais en France (AGRAFr), através do contacto com os seus membros e outras instituições, apercebeu-se que, no seio da Comunidade portuguesa de diplomados em França, existe a ambição e vontade de desenvolver projetos e aproveitar oportunidades de mercado. No entanto, muitos membros têm percursos profissionais onde existe uma lacuna no conhecimento dos processos inerentes ao lançamento de um projeto empresarial, como é o caso da biologia, sociologia ou arquitetura. Neste sentido, a AGRAFr, no seu papel dinamizador, tomou a iniciativa de proporcionar aos seus membros uma ocasião para aceder à metodologia de criação do seu negócio.

O Workshop “Da Ideia à Oportunidade”, organizado pela AGRAFr em parceria com o Consulado de Portugal em Paris, tem como objetivo principal de fornecer informação sobre como transformar uma ideia ou a ambição de criar uma empresa numa verdadeira oportunidade de negócio. Este workshop constitui também uma ocasião única para alargar a rede de contactos pessoal, no seio da Comunidade portuguesa em França. O workshop “Da Ideia à Oportunidade” terá lugar no Consulado de Portugal em Paris, no dia 28 de março, das 9h00 às 18h00. Este evento destina-se a Portugueses que desejem criar um projeto empresarial em França (em qualquer setor de atividade) e que não têm conhecimento deste processo.

“O workshop será eminentemente prático e visará transformar ideias em oportunidades de negócio” diz uma nota da associação. A sessão da manhã inclui a abertura oficial, com intervenção do Pedro Lourtie, Cônsul Geral de Portugal em Paris. O workshop contará com a presença de dois animadores convidados: Pedro Sousa (PDG da empresa Plenium), Pedro Fernandes (administrador de empresas) e de um orador convidado, David Graça (PDG da empresa DataDN). As candidaturas estão abertas até dia 6 de março, as vagas são limitadas a 20 lugares.

Mais info: agrafr.fr

➔ Primeiro equipamento foi entregue por Laurence Rossignol

Polícia francesa apoia idosos com tecnologia portuguesa

A Polícia francesa acaba de lançar um serviço de apoio a idosos usando para tal a tecnologia portuguesa da True-Kare. O serviço foi oficialmente lançado por Laurence Rossignol, Secretária de Estado da Família, das Pessoas Idosas e da Autonomia, junto do Ministério dos Assuntos Sociais e da Santé. A apresentação foi feita no departamento de Seine Saint Denis, onde será realizado um projeto-piloto com 170 idosos.

O projeto partiu da iniciativa da Vitaris, empresa de referência no setor de teleassistência europeu que pertence ao grupo Tunstall, líder mundial do setor e que é agora distribuidor da portuguesa True-Kare. Para tranquilizar e proteger a população idosa, particularmente vulnerável, as autoridades francesas decidiram avançar com um projeto-piloto que irá abranger 170 residentes no departamento de Seine Saint Denis, na região de Paris. Em caso de emergência, o telemóvel desenvolvido pela True-Kare permitirá às autoridades uma localização e assistência imediata aos idosos em necessidade.

Para ativar a geolocalização, basta ao utilizador premir um botão SOS localizado no telefone, que por sua vez aciona um alerta a um operador que



avalia a situação e notifica a Polícia através de um número reservado. A partir desse momento, a Polícia ou as autoridades de saúde conseguem intervir diretamente no local onde se encontra o utilizador.

A iniciativa foi apadrinhada pela Ministra francesa dos Assuntos Sociais e da Saúde, cuja Secretária de Estado, Laurence Rossignol, entregou pessoalmente o primeiro equipamento True-Kare a uma cidadã francesa. Na reportagem realizada pela equipa do jornal Le Parisien, Laurence Rossignol afirmou que “o Projeto-lei da adaptação da sociedade ao envelhecimento tem como ambição o acompanhamento dos idosos

no domicílio e proporcionar-lhes boas condições de vida e segurança no seu meio habitual”, felicitando a iniciativa por ir de encontro a esse objetivo.

O CEO da Olisipo, José Serra, sublinha que o serviço True-Kare, desenvolvido no seio daquela tecnológica portuguesa, não se reduz a um telefone. “O serviço foi criado para facilitar a vida das pessoas acima de 65 anos, oferecendo-lhes maior autonomia e segurança. Permite que uma pessoa ou instituição possa apoiar remotamente outra pessoa, familiar ou não, através de uma plataforma web muito intuitiva”. Esclarece ainda que neste projeto concreto “as



autoridades francesas estão a dar primazia às preocupações com a segurança, mas há outros projetos em que o serviço está mais centrado na recolha automática de indicadores de saúde e na gestão da medicação”. O serviço, que funciona em toda a Europa, começou por ser comercializado em França e já está também a ser disponibilizado no Reino Unido, Portugal, Holanda, Alemanha, Malta, Espanha, Moldávia e Áustria.

Já em setembro de 2013, a True-Kare foi distinguida pelas Nações Unidas com o prémio World Summit Award na categoria de “e-Health & Environment”.

Empresas francesas procuram cada vez mais Portugal

Portugal está mais atrativo e mais competitivo para empresários estrangeiros, registando-se a ida, em massa, de empresas francesas para Portugal, disseram na semana passada responsáveis franceses no final de uma audiência com o Presidente da República, Cavaco Silva. “A atratividade de Portugal é significativamente melhor desde há alguns anos, nomeadamente no custo e com tudo o que trouxe de bom a simplificação do Direito do Trabalho”, afirmou o Presidente dos Conselheiros do Comércio Exterior da França, Pierre Debourdeau.

De acordo com Pierre Debourdeau, segundo um estudo, “Portugal foi comparado aos seus competidores tradicionais - países do leste da Eu-

ropa e do norte de África - conseguindo, quase em 100% das situações, ser mais competitivo do que aqueles países”.

Outra conclusão é que a França tem um peso muito forte em Portugal, sendo o primeiro investidor no país, continuou o responsável. “Quem já cá estava, continua a investir e a acreditar muito no país e quem não estava está a chegar em força, como a Vinci [que venceu a privatização da ANA - Aeroportos de Portugal] e a Altice [que deverá comprar a PT Portugal]”, sublinhou Pierre Debourdeau.

Segundo o Presidente dos Conselheiros do Comércio Exterior da França, há grandes grupos que estão a investir em Portugal, como

grandes bancos. “Outra boa notícia, mostrada também pelo estudo, é que há centros de ‘back office’ de serviço partilhado de grandes grupos mundiais que estão a instalar-se em Portugal. Trata-se de uma indústria de serviços, que é 100% exportadora e que é boa para Portugal e também para as empresas francesas”, realçou.

Por seu turno, o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, Bernard Chantrell, afirmou que “há uma vinda em massa dos Franceses para Portugal, quer sejam empresas, quer sejam individuais, a tal ponto que uma estatística recente mostra que na compra de imobiliário os Franceses estão quase a superar os chineses”.

“Na Câmara de Comércio, todas as semanas temos duas ou três empresas que estão a pensar instalar-se em Portugal”, realçou Bernard Chantrell.

Em jeito de conclusão, o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa diz que, “globalmente, as trocas comerciais e as relações franco-portuguesas estão no bom caminho”.

A audiência da semana passada com o Presidente da República português serviu para o Embaixador de França em Lisboa, Jean-François Blarel, transmitir a Cavaco Silva as conclusões da reunião económica franco-portuguesa, sobre o investimento francês em Portugal, que decorreu no final de 2014.

Ministro Pires de Lima encontrou Acionistas da Altice em Paris

O Ministro da Economia afirmou à Lusa que se o grupo francês Altice cumprir as intenções manifestadas ao governante sobre responsabilidade e investimento, isso será bom para a economia portuguesa, mas que é preciso esperar para ver.

Pires de Lima, que esteve em Paris, manteve um encontro com os responsáveis da Altice, grupo que vai com-

prar a PT Portugal por 7.400 milhões de euros, depois dos acionistas da PT SGPS terem aprovado o negócio, em janeiro. “Foi um encontro normal feito a pedido dos acionistas da Altice”, afirmou o Ministro, apontando que a empresa está em vias de concretizar a compra da PT Portugal, que tem o Meo e o Sapo, entre outros serviços, e “cujo futuro interessa à economia por-

tuguesa”.

“Vim para ouvir os Acionistas e a Administração da Altice, ouvir que planos tem para a empresa, que tipo de intenções tem. Foi uma reunião útil”, acrescentou António Pires de Lima, que salientou que não lhe competia “dar nota pública” daquilo que o grupo lhe disse no encontro. No entanto, “a única coisa que pode-

rei dizer é que se do ponto de vista de responsabilidade social e do ponto de vista de investimento, nas áreas da inovação como na área da tecnologia, forem cumpridas as intenções que me foram declaradas, isso será seguramente bom para a economia portuguesa”, adiantou, acrescentado, no entanto, que é preciso esperar para ver.

➔ Portugal é o país convidado do Festival de Bohars

Alunos franceses moldam galos de Barcelos e casinhas de Santana

Por Carina Branco, Lusa

Os alunos de duas escolas de Bohars (29), na região da Bretagne, em França, começaram a moldar galos de Barcelos e casinhas de Santana para expor em junho durante um festival local, disse à Lusa Cirino Pisano, fundador da associação l'Atelier.

As peças vão ser apresentadas no 15º Festival Cultural de Bohars dedicado, este ano, a Portugal e que vai decorrer de 7 a 13 de junho, sob o lema "Bem-vindo a Portugal".

"As atividades de cerâmica começaram em janeiro, mas as escolas começaram a trabalhar sobre o tema de Portugal desde outubro com os professores, os voluntários e as associações", explicou Cirino Pisano, que todas as quintas-feiras de manhã anima ateliers de cerâmica em duas escolas desta cidade do



noroeste de França. "Ensinamos as crianças a trabalhar com argila. Para os alunos dos jardins-de-infância fa-

zemos um galo pequeno, emblema de Portugal. Para os maiores, da quarta classe e do quinto ano, vamos fazer uma casa triangular típica da Madeira", acrescentou o animador de 75 anos.

As crianças têm entre 5 a 11 anos e a maior parte "descobre as tradições de Portugal", ainda que haja "meninos que já conheciam Portugal porque têm lá família", precisou Cirino Pisano, destacando que "há bastantes Portugueses em Bohars". Além do trabalho nas escolas, a associação organiza aos sábados de manhã aulas de cerâmica para adultos e crianças, contando, este ano, com a ajuda da "Associação Portuguesa de Brest - Casa de Portugal" para criar peças da olaria tradicional portuguesa. "Pedimos a esta associação para trabalhar connosco. No domingo passado, um Português trouxe-nos louça de barro para que

possamos realizar objetos, em argila, como canecas e assadeiras ou travessas para assar chouriços com aguardente - uma coisa que eu não conhecia de todo", exclamou.

A associação l'Atelier vai, ainda, construir um espigueiro - que vai oferecer à Associação portuguesa de Brest - depois de ter recriado, em edições anteriores, elementos arquitetónicos típicos de outras regiões do mundo.

Este ano, Portugal é o convidado de honra, depois de o Festival ter homenageado "a Sicília, a Espanha, o Japão, o Pacífico e África".

Além da exposição de cerâmica que vai estar patente na Mairie de Bohars - ou "se o tempo deixar" nos jardins perto da Mairie - o Festival vai contar com um concerto de fado, um debate em torno do filme "Capitães de Abril" da realizadora Maria de Medeiros e refeições típicas.

Carina da Silva
Psicóloga Clínica



Crónicas para o
equilíbrio emocional

Não gosto da minha irmã

Joana tem 42 anos, é casada há 15 e tem duas filhas: Patrícia, com 12 anos, e Luísa, com 8 anos de idade.

Pergunta:

A minha filha mais velha pensa que eu gosto mais da irmã do que dela. Esta semana escreveu-me esta mensagem: "desde que a minha irmã nasceu, a minha vida é uma porcaria!". Diz-me várias vezes que eu acho graça a todas as brincadeiras da irmã e que ela é mais bonita do que ela.

Resposta:

Compreendo perfeitamente que se sintas angustiada e imagino o quanto deverá ser duro para si ouvir a sua filha dizer-lhe que gosta menos dela do que da irmã.

O nascimento de um irmão é sempre uma fase sensível para os filhos mais velhos. É comum que os irmãos fiquem ligeiramente perturbados podendo pensar que os pais vão gostar mais do bebé do que deles, que o bebé vai roubar toda a atenção, que os pais querem outro bebé por eles terem feito alguma coisa de mal. Posteriormente, a rivalidade entre os irmãos pela atenção dos pais faz parte do natural desenvolvimento das crianças.

A Patrícia manifesta não só um comportamento de significativa rivalidade fraterna, como verbaliza a necessidade que sente na confirmação do amor da mãe. As palavras da mensagem remetem para a problemática da aceitação do nascimento de um irmão. Ora, não se trata aqui de uma questão de amor por parte dos pais, mas sim de uma necessidade de comunicação. Concretamente, a Patrícia precisa urgentemente de ser ajudada pelos pais a (re)encontrar o seu lugar na família e reforçar os sentimentos de segurança e de amor no seio da mesma. Só assim conseguirá desenvolver uma relação saudável com a irmã.

Se a Patrícia não for ajudada vai crescer com o sentimento de ser "menos amada", "menos bonita", "menos competente"... o que contribui fortemente para a construção de uma baixa auto-imagem de si. Consequentemente, o que hoje representa "ser menos do que a irmã" poderá transformar-se em "ser menos do que os outros" e por isso ter implicações importantes na sua vida e na criação de relações sociais saudáveis.

Se tiver alguma questão que deseje colocar, não hesite em contactar-me. Estou disponível para o ouvir e esclarecer:

Blog: etreavec-vous.tumblr.com
carinadasilva@etreavec-vous.com
06.50.11.04.59

Investigador de Coimbra distinguido em França para estudar doença Machado-Joseph

O investigador Clévio Nóbrega, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) foi distinguido com 80 mil euros pela Associação Francesa contra Miopatias para estudar a doença de Machado-Joseph.

O projeto financiado pela Associação Francesa contra Miopatias (AFM) propõe-se investigar "o papel e relevância da proteína 'ataxina-2' nesta doença neurodegenerativa", revelou a UC, numa nota de imprensa. A doença de Machado-Joseph (DMJ)

que é hereditária e não tem cura, é caracterizada pela "descoordenação motora, atrofia muscular e rigidez dos membros" e provoca "dificuldades na deglutição, fala e visão". Nesta como em "quase todas as patologias neurodegenerativas, os mecanismos moleculares que conduzem à doença são complexos e variados", sublinha o investigador da UC agora distinguido. "O nosso projeto coloca a hipótese de que a proteína 'ataxina-2', que apresenta uma função celular importante, se

encontra reduzida na DMJ e especulamos que a reposição dos níveis desta proteína possa alterar a progressão da doença e até contribuir para uma melhoria da mesma", explica Clévio Nóbrega.

Com este projeto, que deverá ser desenvolvido nos próximos dois anos, "pretende-se validar um novo alvo molecular ('ataxina-2') que possa, no futuro, contribuir para o desenvolvimento de terapias eficazes para a DMJ e doenças neurodegenerativas", acrescenta o investigador do

CNC.

O estudo vai desenvolver-se no grupo de investigação liderado por Luís Pereira de Almeida, do CNC da UC, que, por sua vez, está inserido no Grupo de Vetores e Terapia Génica.

A AFM, que é uma "associação francesa focada em doenças neuromusculares, composta por profissionais, voluntários, doentes e seus familiares", avalia e atribui financiamentos a "programas de investigação internacionais com qualidade".

➔ Crónica de opinião

O ensino das línguas de origem na Europa

Adelino de Sousa
Professor de Português
EPE em França

contact@lusojournal.com



A Comissão Europeia e o Conselho da Europa têm procurado definir uma política linguística para o ensino - aprendizagem das línguas que promova a cidadania europeia e preserve a diversidade linguística servindo o interesse de todos os seus membros. O Conselho da Europa, desde a sua fundação em 1949, definiu uma política linguística, através de programas coordenados por duas instituições: a Language Policy Division em Strasbourg, em França, e o European Centre for Modern Languages, em Graz, na Áustria. Nesta primeira etapa da construção europeia, as línguas tinham já um papel importante a desempenhar na coesão da Europa. Nos anos 70 o ensino das línguas era sobretudo visto como uma forma de fazer face aos problemas sociais ligados à imigração e de favorecer a integração de trabalhadores migrantes e das suas famílias nos países de acolhimento. Uma Diretiva da Comissão Eu-

ropeia de 25 de julho de 1977, implementada apenas em 1981 afirma que os filhos dos emigrantes cidadãos membros da CEE, durante a idade escolar, têm o direito de aprender a sua língua e cultura de origem nos estabelecimentos escolares dos países de acolhimento.

Mais tarde, o artigo 22º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia e a Resolução de 13 de dezembro de 2001 do Parlamento Europeu defendem também o acesso à aprendizagem da língua e cultura maternas. Uma das formas de concretizar este objetivo seria o de permitir aos jovens ter acesso à aprendizagem da sua língua materna, devendo esta fazer parte do quadro normal dos currículos escolares dos países onde se encontram. Atualmente existem nos países europeus, dois principais tipos de políticas relativas ao ensino da língua de origem no ensino básico e secundário se-

gundo o relatório da EACEA, EURYDICE (2009): "A primeira abordagem consiste em organizar a oferta do ensino no âmbito de acordos bilaterais celebrados entre o país de acolhimento e os países de onde provêm as principais Comunidades imigrantes presentes no seu território (...) A segunda abordagem, que é mais comum, consiste em adotar o princípio de que todos os alunos imigrantes têm direito ao ensino da sua língua materna, apesar de este estar geralmente sujeito à existência de um limiar mínimo de procura e à disponibilidade dos recursos necessários. Estes últimos são, nesse caso, assegurados pelo sistema educativo nacional".

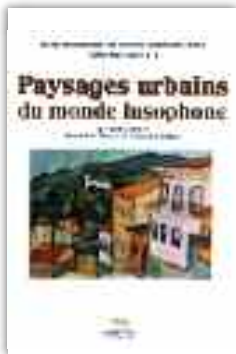
Em cerca de metade dos 27 países da Europa, são os países de acolhimento e não os países de origem que organizam e financiam o ensino da língua de origem, partindo do princípio de que

todos os alunos oriundos da imigração têm direito ao ensino da sua língua materna (EACEA, EURYDICE, 2009). Na maioria dos casos, os documentos oficiais recomendam às escolas que ofereçam aulas de língua materna no ensino básico e secundário, onde é ensinada uma grande diversidade de línguas. Ora, em França, no ensino primário é o Estado português que, no quadro de um Acordo Bilateral, contrata e remunera os professores de português. A França fornece unicamente as infraestruturas. Portugal apoia também o ensino no Collège e no Lycée, com o envio de assistentes. Mas em Portugal, o ensino do francês está inteiramente a cargo do Estado português. Porque é que o Estado português não negocia o princípio da reciprocidade para que em França seja o Estado francês a financiar inteiramente o ensino de português nos vários níveis?

Dominique
Stoenesco

Um livro por semana
Un livre par semaine

«Paysages urbains du monde lusophone»



Ce Cahier hors-série n° 2 (Presses Sorbonne Nouvelle, d. c. 2014, 226 p.) du Centre de Recherche sur les

Pays Lusophones (CREPAL), est le dernier numéro consacré à l'axe thématique sur le paysage. Il est publié sous la direction de Jacqueline Penjon et Catherine Dumas, professeurs à l'Université de Paris III - Sorbonne, et contient une série d'articles regroupés en cinq parties: paysage urbain et poésie; de l'imaginaire au réel; paysage urbain et roman; l'envers du décor; autres regards.

Ne pouvant pas présenter tous les articles de ce numéro, nous reproduisons ci-dessous deux passages tirés de deux études.

Le premier est tiré du «Livre de l'intranquillité», de Bernardo Soares (l'un des hétéronymes de Fernando Pessoa), et il est cité dans l'article de Catherine Dumas, «La Lisbonne mentale de Fernando Pessoa: construction d'un paysage»: «Il existe à Lisbonne un certain nombre de petits restaurants ou de bistrotis qui comportent, au-dessus d'une salle d'allure convenable, un entresol offrant cette sorte de confort pesant et familial des restaurants des petites villes sans chemin de fer. Dans ces entresols, peu fréquentés en dehors des dimanches, on rencontre souvent des types humains assez curieux, des personnages dénoués de tout intérêt, toute une série d'apartés de la vie».

Le second passage est cité dans l'article d'Ana Amélia Guerra, qui a pour titre «Manaus: ausência de miragem em 'Dois Irmãos'», de Milton Hatoum»: «Aos domingos, quando Zana me pedia para comprar miúdos de boi no porto da Catraia, eu folgava um pouco, passeava ao léu pela cidade, atravessava as pontes metálicas, perambulava nas áreas margeadas por igarapés, os bairros que se expandiam àquela época, cercando o centro de Manaus. Via um outro mundo naqueles recantos, a cidade que não vemos, ou não queremos ver. Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esquelética que rondava os pilares das palafitas».

➔ “O Regresso dos Impérios”

Livro de Abdulai Danso sobre a Guiné

Por Clara Teixeira

Em dezembro passado, Abdulai Danso publicou o seu primeiro livro em francês, “O Regresso dos impérios”, nas edições Edilivre. O escritor guineense baseia-se na sua própria vida pessoal e nas experiências do dia-a-dia para transformar a história principal em ficção científica. “Quis chamar a atenção acerca do perigo que ameaça a humanidade. Este título mostra que no mundo antigo, os impérios africanos estavam bem organizados e viviam em paz, não tinham os mesmos problemas nem conflitos que mais tarde surgiram”, começa por explicar Abdulai Danso.

“Há mais de 500 anos, os impérios africanos ficaram submergidos sob a cultura ocidental. Hoje as tradições reaparecem e manifestam-se através das guerras de coligação contra os que elas chamam de ‘rebeldes’. Tudo isto pode provocar guerras civis mortais atingindo mais de 500 milhões de Africanos nos próximos 6 anos. Os espíritos dos mortos e dos diabos alastrar-se-ão através das novas doenças contra a humanidade. Os vírus mortais contaminarão o mundo inteiro. O aparecimento de tais epidemias agravar-se-á, o que poderá indicar o fim da humanidade. É neste contexto que um acidente de uma nave espacial no



Abdulai Danso, autor guineense

DR

ano 2130 projeta o homem na época atual...”

O autor diz exagerar nos números para despertar a consciência humana sobre a proliferação da loucura assassina no mundo, a ramificação dos terroristas, as epidemias e todas as

consequências que isso traz. “É necessário fazer alguma coisa e rapidamente”, insiste. “A humanidade não vai desaparecer mas vai conhecer uma queda importante no crescimento se não houver medidas tomadas para uma coesão mundial”,

declara ao LusoJornal.

O escritor diz dirigir-se a toda a gente, sempre com o objetivo de avisar e de educar. “A minha mensagem é a possibilidade de construir uma paz universal, e isso é possível, sem querer chocar ninguém”.

Aos 61 anos, Abdulai Danso realiza o seu sonho através da escrita deste livro que havia começado meados dos anos 90. Entretanto pôs de lado o seu manuscrito e foi melhorando a primeira versão anos mais tarde.

Abdulai Danso nasceu na Guiné Bissau e aos 7 anos foi com o pai para os Estados Unidos. Aos 27 anos, quando o pai faleceu, visitou a sua terra natal, mas não conhecia ninguém. “A aldeia tinha sido destruída e nada ou pouco me era familiar”. Em 1986, após ter viajado pela África, instala-se em França onde reside, sem ter regressado à Guiné Bissau.

Trabalhou em consultadoria e projetos de desenvolvimento, trabalhou também na ‘Cité Universitaire’ de Paris e agora dedica maior parte do seu tempo à escrita. “Já estou a trabalhar no próximo livro, ‘Les Corps du marché’” confirma. O autor vai estar presente no Salão do livro em Paris, no mês de março, cujo convidado de honra é o Brasil.

edilivre.com

Rencontre autour d'un juste: Aristides de Sousa Mendes

Par Saméra Costa

Dans le cadre de la Journée de la commémoration de la libération du Camp d'Auschwitz et de la Journée des génocides qui a eu lieu le 27 janvier, le Lycée ORT de Villiers-le-Bel (95), dans le Val d'Oise, a accueilli l'exposition autour du juste d'origine portugaise Aristides de Sousa Mendes, exposition prêtée par le Comité national français en hommage à Aristides de Sousa Mendes.

Cette rencontre est à l'initiative de deux professeurs du lycée: Saméra Costa, professeur de Lettres et Dalia Nakache professeur d'Hébreu et d'histoire juive.

L'exposition s'est accompagnée d'une

conférence menée par Manuel Dias Vaz, l'un des initiateurs de cette exposition et Président du Comité, accompagné de António Amorim, l'un des membres du Comité.

C'est la première fois que Manuel Dias s'est déplacé de Bordeaux en région parisienne pour présenter cette action. Il a ainsi rencontré près d'une centaine d'élèves de 1ère qui ont eu le plaisir et la surprise de découvrir ce Juste qu'était Aristides de Sousa Mendes parmi les justes.

Rappelons ici que ce Consul général du Portugal alors en poste à Bordeaux durant le mois de juin 1940 a permis de sauver plus de 30.000 personnes, dont plus de 10.000 juifs en l'espace de neuf jours, des camps de la mort

en leur octroyant des visas pour être libres. Il sera «remercié» par le régime de Salazar, en perdant sa fonction de Consul, ses privilèges d'aristocrate, autrement dit tout, pour avoir été au service des hommes, un humaniste en ces temps troublés. C'est donc cette grande figure d'une certaine résistance que les lycéens ont pu apprécier, même «voir» grâce aux paroles de Manuel Dias Vaz: Aristides de Sousa Mendes est celui qui «a trouvé la force de désobéir à Salazar», qui a fait preuve de «clairvoyance» et qui a su «être debout» quand il le fallait. La conférence s'est achevée autour d'une discussion entre Manuel Dias Vaz et les élèves qui ont fait un parallèle avec la période trouble que la

France traverse depuis le mois de janvier, en particulier leurs inquiétudes quant à une montée de l'antisémitisme. Manuel Dias leur a livré un véritable message d'espoir mais aussi d'humanité en leur disant que c'était à eux de devenir des hommes «debout», porteurs d'une «lumière» assurant l'avenir, tel Aristides de Sousa Mendes en 1940. Cette rencontre va se poursuivre l'an prochain puisqu'il est prévu que ce soit le petit-fils de Aristides de Sousa Mendes, Gérald Mendes, luso-canadien, qui a son tour viendra évoquer le juste qu'a été Aristides de Sousa Mendes.

sousamendes.org
yedvashem-france.org

“Music-Hall” de Jean-Luc Lagarce no Teatro Carlos Alberto

O Teatro Carlos Alberto acolhe “Music-Hall”, uma peça de teatro com texto de Jean-Luc Lagarce e encenação de Rogério de Carvalho que não pretende ser “uma história com princípio, meio e fim”.

Em “Music-Hall”, uma coprodução do Teatro Nacional de São João e da companhia As Boas Raparigas, cujo texto se centra nas dificuldades da vida de ator, assistimos antes a “várias histórias” e a uma “reconstitui-

ção em que não temos a certeza do que é que eles (personagens) estão a dizer”, diz o encenador.

No palco, Maria do Céu Ribeiro, António Júlio e Paulo Mota vestem a pele de atores que já viram fugir os momentos áureos da carreira, usando o lamento “Ao que nós chegámos” com frequência.

Admitindo que a escrita de Jean-Luc Lagarce é “muito intrincada e bastante difícil de exercer”, explica

que, nesta peça, “as linhas de pensamento estão permanentemente a ser cruzadas e isso obriga a um esforço a uma concentração muito grandes” para que não se percam na linha de execução do espetáculo. Como explica Rogério de Carvalho, “o próprio espetáculo é a construção do espetáculo”. Sublinhando que o dramaturgo francês Jean-Luc Lagarce não tem “uma escrita quotidiana”, o encenador admite haver,

na sua vida profissional, dois momentos: o antes de abordar Lagarce e o depois. “Este autor traz uma nova linguagem, em que há muita ambiguidade à volta do texto”, frisa. Jean-Luc Lagarce morreu em 1995, sem que tenha, até então, recebido qualquer reconhecimento como dramaturgo, algo que viria a acontecer postumamente. A peça “Music-Hall” estará em cena até dia 1 março.

→ Simone de Oliveira foi Presidente do júri em Mutzig, perto de Strasbourg

Júlia Ribeiro venceu o festival da canção Lusartist

Por Carlos Pereira

A jovem cantora Júlia Ribeiro foi a grande vencedora, no sábado passado, do Festival da canção Lusartist, que teve lugar em Mutzig, perto de Strasbourg. Com apenas 17 anos de idade e uma timidez contagiante, a cantora que mora em Bagneux, na região parisiense, conseguiu convencer o júri, presidido por Simone de Oliveira e também o público presente em grande número no Dôme daquela cidade às portas da cordilheira dos Vosges.

O Festival foi apresentado por José Figueiras, apresentador vedeta do canal de televisão portuguesa SIC e por Shina, a cantora de fado radicada em Strasbourg e principal organizadora do evento. Este foi o segundo ano consecutivo que a dupla apresentou o concurso. Esta foi aliás também a segunda edição do concurso que no ano passado deu a vitória ao duo Calema, dos irmãos António e Fradique Mendes Ferreira.

Simone encantou

O espetáculo iniciou com Simone de Oliveira, acompanhada pelo Maestro Nuno Feist, que cantou nomeadamente a Desfolhada, a canção que levou ao Festival Eurovisão da Canção e que deu um segundo lugar para Portugal.

O público estava radiante perante a personalidade da cantora que confessou ter festejado 77 anos de idade dois dias antes. “Mas sinto-me bem. Faço tudo para chegar aos 90 anos” riu com o público. “Eu tenho um grande respeito por vocês todos, que moram fora de Portugal. A minha filha mora no Luxemburgo, o meu neto mora em Berlim. Eu compreendo bem o que é estar longe dos seus”.

O tom estava dado. A cantora Simone de Oliveira é também uma extraordinária contadora de histórias. “Se não fossem vocês todos, espalhados pelo mundo, eu não teria feito esta carreira há 57 anos” e lançou o desafio: “Estou disponível para vir mais vezes a França, para cantar e para vos contar algumas das muitas histórias que tenho para contar”.

José Figueiras lembrou que o Festival tinha lugar no Dia dos Namorados. “Durante alguns anos chamaram-me a Namoradinho de Portugal mas agora chamam-me a Avozinha de Portugal” riu Simone de Oliveira perante os aplausos do público.

Júlia Ribeiro

Para convencer o júri, Júlia Ribeiro interpretou “Loucura” um tema da sua própria autoria e fez-se acompanhar à viola. Embora tenha apenas 17 anos de idade, já participou no festival Francofolies de la Rochelle. Autora e compositora, escreve as suas músicas e interpreta-as. Para ela é Carpe Diem, “só sei que adoro cantar e estar em palco para transmitir as suas emoções”.

Júlia Ribeiro praticamente que nasceu numa alcova musical. O pai, José Bernardino, fez uma brilhante carreira em Vila Real, nos anos 80. Estabelecidos em França, os pais de Júlia Ribeiro animaram festas na região



LusoJornal / Sylvie Crespo

parisiense. “Quando ainda era bebé, ela ia sempre connosco. Estava ao lado do palco e nós, enquanto estávamos a tocar, íamos deitando uma olhadela ao berço” lembra José Bernardino ao LusoJornal.

Desde pequena que Júlia Ribeiro frequenta uma “classe musicale” na escola. Aprendeu a tocar viola e piano e trabalha muito. “Eu ensinei-lhe alguns acordes, mas o que ela sabe, aprendeu-o na escola”.

Júlia Ribeiro recebeu o prémio das mãos da Presidente do júri, Simone de Oliveira. Inicialmente não deixava transparecer emoção, mas acabou por dedicar a vitória “aos meus pais que sempre me acompanham” e agradeceu ao público.

Tal como aconteceu com o duo Calema, Júlia Ribeiro vai agora ser acompanhada pela equipa da Lusartist e vai gravar o primeiro álbum. Alexandre Cardoso, coorganizador do concurso vai ser o Diretor artístico do trabalho.

Os 10 finalistas

O Prémio do Público foi atribuído a Joaquim Noé, um cantor de Kunheim, nos arredores de Colmar, com 58 anos de idade. Joaquim Noé é originário de Évora e apresentou uma composição inédita - “O meu país é um jardim” - porque também é compositor e autor. Antes de chegar a Mutzig tinha declarado que gostava de gravar um disco “e dar uma oportunidade às minhas canções”. O público

parece ter ouvido este desejo e o sonho vai concretizar-se.

Para além de Júlia Ribeiro e Joaquim Noé, também Sandrine Gameiro, da região parisiense, apresentou “Ave Emigrada”, uma composição inédita com ares de bossa nova. Todos os outros participantes recorreram a temas conhecidos da canção portuguesa.

O Luxemburgo teve uma forte participação no Festival, com 6 participantes vindos do Grão Ducado: Carlos Araújo - que ousou apresentar “Chaga” de Orlando Violeta -, Paulo Barroso, Pedro Vasconcelos - com uma interpretação agradável de “Tudo o que eu te dou” de Pedro Abrunhosa -, Alzira Pereira - com “Chuva” de Mariza -, e Tiago Tavares - com uma interpretação muito teatralizada (demasiado teatralizada?) de “A Máquina” de Amor Elétrico.

Alzira Pereira e Tiago Tavares foram repetentes no concurso, tal como Alison Lima, que veio da Suíça. Com 23 anos, Alison Lima teve uma formação musical na fundação “Little Dreams” de Phil Collins e já fez vários espetáculos em palco, nomeadamente com Tony Carreira em 2011 e com Santamaria em 2013.

De Portugal veio Andreia Monteiro, uma jovem de 25 anos, que sonha ser cantora. Depois de ter interpretado “Há dias assim” de Filipa Azevedo, desfez-se em lágrimas, emocionada com o acolhimento do público. “O meu sonho é este mesmo. Por isso é que choro” confessou.

O júri

“Infelizmente apenas um pode ganhar, mas não desesperem. Eu participei em muitos concursos mas não os ganhei todos. Tive mesmo que descer bem baixo quando perdi a voz uma vez” explicou Simone de Oliveira.

No júri estava também Célia Costa da Sons de Encanto, Rodolfo Salvado da Distrirecords, Noémie Ramos, Diretora de Comunicação do Banque BCP, Mafalda Vilela da ACP de Strasbourg, o animador da rádio Alfa Vítor Santos, o responsável pelo Bomdia.lu Raul Reis e o jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal.

Na sala estavam ainda várias personalidades, como por exemplo o Maire de Mutzig que lançou o desafio para que o Festival continue a ser realizado naquela cidade. Jean-Luc Schickele lembrou a geminação daquela cidade com Almeida.

O Deputado Carlos Gonçalves afirmou que “Mutzig é hoje a capital da lusofonia” e felicitou os organizadores. O Deputado Paulo Pisco falou em “noite magnífica”, em “festival de talentos” e em “encontro de amizade”.

Também esteve presente o Cônsul Geral de Portugal em Strasbourg, Miguel Rita que destacou a organização no plano local, felicitando os organizadores, a cantora Shina e o produtor Alexandre Cardoso, assim como a Associação Cultural Portuguesa de Strasbourg, parceira do projeto.

Thierry Alvado, membro do Diretório do Banque BCP, principal patrocinador do festival, também felicitou a organização pela capacidade de captarem parcerias dos mais diversos horizontes para levar a bom porto este projeto.

Chuva de estrelas

O festival Lusartist foi também palco de passagem de uma “chuva de estrelas”. Os irmãos Calema, que entretanto gravaram um disco, deram show. “Este concurso veio mudar radicalmente as nossas vidas. Temos andado por aí a cantar e a tocar, como sempre sonhámos” dizem. “Inicialmente estávamos céticos porque não conhecíamos bem os organizadores, mas confirmamos que é gente séria, que se esforça para promover o nosso trabalho”.

Eli, um jovem participante da primeira edição do concurso também subiu ao palco. “Ele veio ter connosco, depois do concurso, com um projeto próprio, nós ouvimos e achamos que é mesmo bom. Por isso, apoiámos a gravação do álbum” disse Shina.

O humorista José Cruz, o cantautor Dan Inger dos Santos, o cantor romântico italiano Francesco d’Erico e Chris Ribeiro, o cantor de Strasbourg que tem já uma carreira internacional com a sua concertina, antecederam Delfim Miranda, o Mickael Jackson Português, que encerrou o espetáculo.

Maria Fernanda Pinto



**Affinités
Historiques**

Afonso V, "O Africano", est venu en pérégrination en France chercher appui pour continuer les Croisades



Irène Bonacina

Afonso n'a que 6 ans quand son père décède. Son frère Pedro, prend les rênes du Gouvernement et tente de limiter le développement des grandes maisons aristocratiques, véritables royaumes dans le royaume, concentrant le pouvoir dans les mains du Roi. Sous son administration, le pays connaît une période de prospérité économique mais le climat politique se dégrade et la noblesse complote.

À l'âge de 14 ans, âge légal pour régner, Afonso assume le pouvoir, annule toutes les décisions prises sous la régence et déclare rebelle le Régent. Il s'ensuit un conflit... mais... la chute de Constantinople, le 29 mai 1453, avait été un événement traumatisant pour le monde chrétien suscitant des appels à la croisade.

Afonso V, rassemble ses troupes, mais les autres Rois occidentaux ne répondent pas à son appel. Afonso V épouse en secondes noces Isabel de Castille et se lance alors dans la conquête du Maroc. Devant les difficultés, il laisse son fils comme Régent au Portugal et se rendit à Tours, auprès de Louis XI, pour demander son aide et connaître la France.

Louis XI a réfléchi beaucoup "avec envie de l'emprisonner", mais a réfréné ses envies et chargea le Bailli d'Évreux de l'accompagner dans les pérégrinations que Afonso V désirait faire, comme atteste le document suivant: "De par le roy. Chiers et bien amez, vous avez bien sceu comme tres hault et tres puissant prince nostre tres chier et tres ame frere, cousin et allie le roy de Castille, de Leon, de Portugal, est venu devers nous, dont avons este et fuymes tres joyeux, et s'en va presentement en aucuns pellerinages, esquelx faisant, luy conviendra passer par vous..."

Afonso V, "O Africano", fut un Roi lettré. Il n'écrivit pas d'œuvres originales, mais il forma une importante bibliothèque et favorisa la littérature.

➔ Inspecteur général de l'Education nationale

Michel Perez: la musique et le fado

Par Jean-Luc Gonneau

Voici quelques semaines, Michel Perez, Inspecteur général de l'Education nationale, où il est en charge de la coordination des enseignements du portugais, parlait dans les colonnes de LusoJournal de ses fonctions, des projets en cours, des problèmes d'enseignement aussi. Mais il est un autre aspect, moins connu, de Michel Perez: sa passion pour la musique à laquelle il consacre une bonne partie de ses (trop rares) loisirs. Et comme on le verra, ça ne date pas d'hier.

A la fin de l'année 2014, Michel Pérez vient assister à une de ces soirées «Tous les fados du monde... ou presque» organisées par le Coin du fado aux Affiches à Paris, où se côtoient fadistes confirmés et débutants, professionnels ou amateurs.

Nous savions (nos services de renseignements sont parfois très performants) que Michel Perez chantait à l'occasion un ou deux fados. Ce qu'il fit ce soir là, avec succès, et à la grande surprise d'un quateron de professeures de portugais de l'Education nationale, étonnées de voir la prestation de «leur» Inspecteur général. D'où l'idée de parler fado et musique avec Monsieur l'Inspecteur général. Michel Perez, père espagnol, mère française, naît à Toulouse, rencontre la langue portugaise au lycée et choisit de s'y perfectionner. Un temps tenté par les études d'économie, il opte finalement pour le portugais («j'ai préféré les mots aux chiffres») dont il deviendra agrégé. Lycéen ou étudiant, il écoute beaucoup de musiques, dont Amália Rodrigues et Car-



Michel Perez chante le fado aux Affiches

DR

los do Carmo qui lui révèlent le fado, apprend la guitare, le violon, participe à des groupes de folk de Gascogne (l'un d'eux, Ferrine Floc, enregistrera même trois disques), tâte un peu de jazz. Premier voyage au Portugal pour une Université d'été en 1969, où son premier contact avec le fado «live» a lieu à ce qui était alors la maison de fado la moins chère de Lisboa, peu de touristes, clientèle populaire: le Solar da Madragoa. Nous aurions pu nous y croiser, j'en étais client aussi dans ces années là. Depuis ce temps, Michel Perez suit l'actualité du fado, et contribue à le faire connaître, aussi, dans ses activités professionnelles: ainsi le manuel de portugais 'Olá tudo bem!' niveau 2 édité par le CNDP, dont il a coordonné les travaux, consacre un arti-

cle au fado, plus un entretien avec Carlos do Carmo. Mais comme Michel Pérez a des goûts musicaux éclectiques, le manuel fait aussi bonne place aux autres musiques lusophones, notamment au Brésil.

Au fil des années, il appréciera les nouvelles voix du fado, mais aussi José Afonso, Sérgio Godinho et toutes ces chansons engagées post-25 Avril. Et il continue à pratiquer, en participant pendant plusieurs années au chœur philharmonique de l'UNESCO, en montant avec des amis un groupe folk, "Embarquement Immédiat": «on chante un peu de tout, des musiques du monde, des chansons traditionnelles gasconnes bien sur, mais aussi, par exemple, deux chants traditionnels de l'Alentejo, Aroma et A Gotinha. Et

de temps en temps, pour les soirées amicales, je chante un ou deux fados, des airs populaires». Michel Perez est ravi que le fado, puis tout récemment, les chants de l'Alentejo, aient été inscrits au Patrimoine culturel immatériel de l'humanité. Pour le fado, ce devrait être, dit-il l'occasion d'une plus grande ouverture sur le monde, mais malheureusement, le fado a du mal à mobiliser les moyens de communication énormes qu'implique la mondialisation. «C'est déjà très bien que Carlos do Carmo et d'autres aient su convaincre l'UNESCO. Ils ont fait un beau travail».

Une chose certaine en tout cas, nous recroiserons souvent Monsieur l'Inspecteur général Michel Perez sur les chemins buissonniers du fado.

Manuel Silva, un Portugais d'Amérique à Paris

Par Jean-Luc Gonneau

Manuel Silva est un quadragénaire athlétique, d'abord souriant, le cheveu poivre et sel coupé court avec une petite houpette à la Tintin. Manuel Silva a bien du courage: il défend le fado à Toronto, au Canada, où il est établi, et sillonne le nord est de l'Amérique, Montréal, Chicago, New-York. Il a bien du courage car, comme il le dit, le fado ne se porte pas très bien dans ces contrées: «Nous avons quelques bons musiciens, quelques chanteurs et chanteuses, plus aux Etats-Unis qu'au Canada, mais il est difficile de conquérir le public non lusophone, d'autant que nous ne disposons pas de moyens de communication importants. Notre Communauté portugaise est moins nombreuse qu'en France, et connaît souvent mal le fado. Bref, le fado ne nourrit pas son homme et nous tous, fadistes d'Amérique du Nord, avons un autre métier» (pour information, Manuel Silva dirige une boutique d'antiquités). Les fadistes parisiens sont hélas le plus souvent logés à la même enseigne, même si les soirées de fado y sont nettement plus nombreuses qu'en Amérique du nord.

De passage en France pour quelques jours de vacances, Manuel Silva en a



Manuel Silva, fadiste

DR

profité pour se produire (Le Havre, la soirée fado de l'Association portugaise de Sèvres, l'Express à Paris, Radio Alfa et soirée fado de l'ARCPF de Fontenay-sous-Bois), guidé par Conceição Guadalupe à qui il avait rendu le

même service l'été dernier au Canada. C'est à l'Express que nous l'avons rencontré. Une soirée un peu spéciale où le fado était concurrencé par la retransmission du match Sporting-Benfica. Júlia Silva, hôtesse du lieu,

parvint cependant à gentiment concilier les deux événements et nous avons pu entendre Manuel Silva, un peu mais pas trop showman à l'américaine, avec un répertoire conciliant fados traditionnels et fados musicados, issus notamment des répertoires d'Amália Rodrigues et de Fernando Mauricio, ses deux idoles (mais il apprécie aussi Mariza, Camané, Mafalda Arnauth et notre vieil ami Nuno de Aguiar, que les anciens du fado parisien ont bien connu, et qui a déjà parcouru l'Amérique du nord). Un répertoire équilibré, donc, bien illustré par le CD qu'il a produit.

Manuel Silva est courageux aussi car il a été récemment victime d'une opération des cordes vocales, dont il se remet tout en reconnaissant encore une petite gêne. Petite gêne qui n'a pas empêché le public de l'Express d'apprécier sa simplicité et son talent. «Les soirées de fado dans les restaurants en France sont assez semblables à celles que nous connaissons au Canada. Par contre, nous avons peu l'équivalent des soirées associatives, et je garderai un très bon souvenir des deux auxquelles j'ai pu participer». Manuel Silva est reparti pour Toronto, le fado local et son magasin. S'il lui plaît de revenir nous visiter, il y sera toujours bienvenu.

➔ Artista é Transmontana, mas vive na Alemanha

Exposição de Neusa Sobrinho Amtsfeld vai inaugurar no Consulado de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

O Consulado Geral de Portugal em Paris vai inaugurar no próximo dia 27 de fevereiro, sexta-feira, uma exposição da pintura intitulada “A cor como linguagem” da pintora Neusa Sobrinho Amtsfeld, que terá lugar no espaço Nuno Júdice daquele Posto consular até 17 de março.

Neusa Sobrinho Amtsfeld é transmontana, vive na Alemanha, embora também já tivesse vivido em Paris. Nasceu em Murça, no distrito de Vila Real, é licenciada em Educação de Artes e Ciências Linguísticas pela Universidade de Johannes Gutenberg-Mainz, na Alemanha, tendo antes frequentado cursos livres em vários países onde viveu, sendo um o Brasil, onde frequentou a Escola superior de Belas Artes (UFRJ) no Rio de Janeiro.

Os mais importantes impulsos foram-lhe ministrados pelos professores M. Delreux em França, S. Grego em Itália e N. Velasquez em Espanha.

Sempre à procura de espaços desconhecidos, Neusa viaja pela Grécia, Sérvia e Bulgária, mas foi na Macedónia, ao participar na Colónia Internacional de Artes Visuais, no quadragésimo quarto ano, a convite da Unisono (Bolsa Internacional da Cultura), que conhece a dramaturga e pintora Zoya Mineva e o escultor Pavel Vasilev, cujo nome assina obras requisitadas, pelo Presidente Putin e por outras entidades do Estado, e que se encontram em edifícios e jardins públicos.

Fascinada pelo trabalho desses dois grandes artistas, visitou-os nos seus ateliers na Bulgária e em Viena. A partir daí vem trocando ideias sobre a arte. Em 2008, Neusa foi con-



dada para colaborar num projeto com o Professor Zarko Jakimovski para o Museu Anton Panov-Strumika, onde recebeu o Prémio Especial.

“As janelas fechadas que pinto, são aquelas que outrora se abriram; elas encerraram a minha infância refulgente e colorida. São tantos os anos

que separam a menina que fui da mulher que sou, tudo é distante, é o meu país, é a minha infância, mas através das minhas janelas, eu sinto-a tão próxima e palpitante. Como dizia Marcel Proust: ‘Basta morder uma bolacha e logo se regressa à infância’” escreve a artista na apresen-

tação enviada às redações. “A minha infância são as minhas janelas”.

Neusa Sobrinho Amtsfeld fala sobre tudo da janela do quarto da sua infância, na aldeia de Noura. “Aí me sentava, aí observava, aí imaginava, deixando fugir o pensamento, sobrevoando esse horizonte cheio de nuances: eram as searas douradas salpicadas de papoilas e flores azuis, eram os campos de milho, que nas suas desgarradas se cantavam as mais belas serenatas, eram as oliveiras cujo verde se mantinha mesmo nos dias mais frios e escuros de inverno, eram as vinhas entrelaçadas nos arames e abraçando-se às árvores, eram as amendoeiras em flor perfumando a natureza, cobrindo a terra, com pétalas parecendo neve, eram as águas cristalinas do meu rio, da minha ribeira, do meu riacho”.

A artista já expôs em várias cidades da Alemanha, mas também na Áustria, na Itália, na República da Macedónia, em Portugal, e em França, no Village Suisse e no Espace Auteuil, ambos em Paris, e em Vittel, no Salon International de Peinture et Sculpture.

Neusa Sobrinho Amtsfeld vive e trabalha na Alemanha, como artista plástica independente e exerce docência na Universidade Popular e outros Institutos Estaduais, assim como tradutora simultânea em português, francês, espanhol e alemão.

A exposição no Consulado Geral de Portugal em Paris tem o apoio do LusoJornal.

Consulado Geral de Portugal em Paris

6 rue Georges Berger
75017 Paris
Métro: Monceau (linha 2)

em síntese

Lisboa:
Exposição
“Une image peut en cacher une autre”, de Pires Vieira

A Bulthaupt Chiado, em Lisboa, inaugurou uma exposição na quinta-feira da semana passada, intitulada “Une image peut en cacher une autre” de Pires Vieira, com produção da Ocupart. A exposição está patente ao público até 28 de março, no Largo da Academia Nacional de Belas Artes, nº14, em Lisboa.

“Une image peut en cacher une autre” é uma série de pinturas a óleo sobre papel, realizada em 2011 e apresentada parcialmente na Fundação Carmona e Costa em junho de 2014. A maior parte das obras será agora apresentada ao público pela primeira vez.

A série, constituída por 33 pinturas do mesmo formato (70 x 100 cm), utilizando tinta de óleo e grafite, ou nalguns casos o alcatrão, caracteriza-se fundamentalmente por uma pintura facilmente identificável com paisagens de cores fortes e contrastantes, rasgadas por incisões rigorosas na matéria pictórica: formas geométricas ou traços que se entrecruzam com rigor, revelando um negro de grafite, que aparentemente se escondia por detrás, ou por baixo, da cor.

Ate à data, Pires Vieira produziu quatro séries diferentes: Polígonos irregulares sobre um tema de Monet, realizada na passagem de décadas, 2009/2011, Une image peut en cacher une autre, de 2011, Ensaio para a definição do real, de 2012 e o último trabalho, Who is afraid of...

Pires Vieira, nasceu no Porto, em 1950, estudou na Escola de Belas Artes de Paris e na Universidade de Paris VIII, no início dos anos 70 e vive e trabalha no Estoril.

Para além da sua atividade como artista plástico, colabora na produção editorial de várias obras ligadas ao colecionismo de arte contemporânea e comissariou, em coautoria com Lúcia Marques, a exposição “Outras Zonas de Contacto”, no Pavilhão Preto do Museu da Cidade e na Fundação Carmona e Costa. Está representado em várias coleções: CAM - Fundação Calouste Gulbenkian, MNAC - Museu do Chiado, Culturgest CGD, Coleção Museu Bernardo, Coleção Fundação/Museu de Serralves.



O LusoJornal, de mãos dadas com a cultura

Exposição com obras de Bernard Frize foi inaugurada na Gulbenkian em Lisboa

O pintor francês Bernard Frize inaugurou na semana passada uma exposição no Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, com trabalhos produzidos nas duas últimas décadas.

“Isto é uma ponte” é o título da exposição que o Centro de Arte Moderna (CAM) vai apresentar até 31 de maio, em conjunto com uma instalação inédita do artista Miguel Ângelo Rocha, intitulada “Antes e depois”.

Bernard Frize, 65 anos, recentemente distinguido com o prémio da Academia das Artes de Berlim, mostra nesta exposição - a primeira em Portugal - pinturas produzidas durante a segunda metade da sua carreira, ao longo de duas décadas. O título remete para o estabelecimento de uma ponte entre a abstração e a figuração, a natureza e a cultura, a fotografia e a pintura. Nascido em Saint Mandé e a viver



Pintor francês Bernard Frize em Lisboa

Lusa / José Sena Goulão

entre Paris e Berlim, Bernard Frize começou a ganhar notoriedade com as séries de pinturas “All

over”, realizadas em 1977, realizando, dois anos depois, a primeira exposição individual na Galerie Lu-

cien Durand, em Paris. Desde então, tem exposto em cidades como Roma (Villa Medici), Londres (Simon Lee Gallery), Nova Iorque (Pace Gallery) e Paris (Galerie Emmanuel Perrotin), entre outras. A instalação inédita de Miguel Ângelo Rocha, especialmente concebida para a sala de exposições temporárias, e para a sala polivalente do CAM, é de grandes dimensões, desenvolve-se entre as duas salas. Professor na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Miguel Ângelo Rocha, 51 anos, realizou a sua primeira exposição individual na Galeria Módulo, em 1991, e, desde então, tem exposto em cidades como Roterdão, Nova Iorque, Lisboa e Porto. Está representado na coleção do CAM, Fundação de Serralves, Fundação EDP, Museu do Chiado, MUDAM, Luxemburgo e Ross School of Business, University of Michigan, entre outros.

em síntese

Curso mundial de dirigentes associativos da diáspora

Por José Manuel Santos



A 3ª edição do Curso Mundial de Dirigentes Associativos da Diáspora, uma iniciativa apoiada pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e organizada pela Confraria dos Saberes e Sabores da Beira - Grão Vasco, vai ter lugar em Lisboa nos dias 5 e 7 de março, e conta com o Alto Patrocínio do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

O curso destina-se a Portugueses e lusodescendentes com experiência associativa, tendo como objetivo reunir dirigentes associativos da diáspora portuguesa, conjugando diferentes experiências e competências das associações representadas.

O curso integra uma componente teórica, prevendo um conjunto de informações-módulos com documentação útil, designadamente programas de ação, organização e gestão associativa, projetos e candidaturas, legislação e parcerias. Conta também com um espaço prático através de visitas a associações portuguesas da região da Grande Lisboa e contacto com o trabalho desenvolvido pelas autarquias junto do movimento associativo.

As despesas inerentes à participação dos Portugueses ou lusodescendentes selecionados, designadamente viagens, alojamento, alimentação ou outras, desde que incluídas no programa a designar, serão suportadas pela organização da iniciativa.

Para mais informações deve ser contactada a Direção de Serviços de Emigração através do endereço eletrónico: emi@mne.pt



Todas as semanas, estamos ao seu lado

➔ Un premier bateau de pêche est déjà une réalité depuis 14 mois

Association Regarde Ailleurs poursuit sa mission solidaire au Cap Vert

Une délégation de l'association Regarde Ailleurs a visité le Cap Vert (Juncalinho - São Nicolau) pour faire un point après presque 15 mois de la mise à l'eau du premier bateau de pêche «Nossa Familia» financé par l'association. Bernard Dupont, Responsable technique de l'association et Jean-Philippe Leroy, Président étaient les deux représentants lors de cette mission.

«Nous sommes satisfaits du travail effectué par les pêcheurs et le responsable logistique. Même si le niveau d'amortissement du bateau sur les 14 premiers mois n'est pas encore atteint, nous avons pu percevoir la volonté de faire le maximum» explique Jean-Philippe Leroy.

Sur les 14 premiers mois, le «Nossa Familia» a effectué 215 jours de pêche, pour 6.110 kg de poissons et 8.900 euros de chiffre d'affaire. Cela fait donc 1.410 euros d'amortissement du bateau sur environ 5.500 euros.

«Nous avons été à l'écoute des pêcheurs et du responsable pour mesurer leur niveau de satisfaction. Nous avons eu un retour de dégradation prématurée du bateau suite à son immobilisation de 15 mois avant que le projet démarre en novembre 2013» explique Jean-Philippe Leroy. Une solution a été mise en place: le bateau sera entièrement résiné avec de la fibre de verre afin d'augmenter sa durée de vie ainsi que sa performance en mer.

Les deux représentants de l'association



Réunion des dirigeants de l'association et les pêcheurs

DR

ont installé un sondeur/GPS sur le bateau de pêche. «Ainsi, les pêcheurs pourront repérer les zones poissonneuses et y revenir sans difficulté» dit Jean-Philippe Leroy. «Le sondeur va également permettre d'optimiser les sorties en mer en diminuant les consommations de carburant».

L'association souhaite maintenant construire un abri en dur pour le rangement du matériel, mais l'association voit déjà plus loin. Dans une rencontre avec le Président de Région, ils ont travaillé sur la construction d'une première maison pour abriter le matériel

mais aussi les pêcheurs. «Nous envisageons même de construire un véritable environnement pour la pêche sur cette plage qui se trouve à plus d'une heure et 30 minutes de marche des habitations les plus proches. L'idée est de construire une première petite maison pour abriter les 3 pêcheurs de 'Nossa Familia'. Ensuite nous souhaiterions construire une, voir deux autres maisons pour loger les autres pêcheurs du port (une dizaine en plus).

Lors du déplacement des deux dirigeants de l'association, ils ont pu travailler sur le projet d'un second bateau

de pêche qui devrait être utilisé par une équipe de jeunes. «Si tout se passe bien et que l'équipe est construite rapidement, ce bateau pourrait être mis à l'eau en 2015». Ce bateau sera construit sur l'île et sera en résine et fibre de verre. «Nous ajouterons une clause supplémentaire au contrat: l'équipage devra donner une part de poisson pour la cantine du village».

La prochaine Assemblée générale de l'association Regarde Ailleurs devrait se tenir le vendredi 13 mars, dans la Drôme.

Festival de folklore em Ivry-sur-Seine



Por Alfredo do Nascimento

Teve lugar no domingo, dia 8 de fevereiro, um Festival folclórico na Salle des Fêtes Robespierre, em Ivry-sur-Seine (94). A Associação Alegres do Norte daquela cidade festejou o seu 21º aniversário, organizando um Festival ao qual participaram sete grupos folclóricos da região parisiense: Os Aventureiros de Thiais, Académica de Champigny-sur-Marne, Portugueses Unidos de Savigny-sur-Orge, Estrelas Douradas de Versailles, os France Unidos de Sartrouville, Lembranças do Vouga de Antony e, claro, o grupo da casa, Alegres do Norte de Ivry-sur-Seine.

Um almoço foi servido para cerca de 60 pessoas e foram mais de 400 as

que partilharam esta tarde de domingo num ambiente tipicamente português.

“Estes festivais são uns dos nossos objetivos” explica Philippe Malheiro, Presidente da coletividade. “Este tipo de evento, assim como as nossas várias saídas, permitem-nos de aplicarmos o trabalho semanalmente feito”. “Esta tarde foi fantástica. Pudemos reunir vários grupos da região parisiense e as pessoas vieram partilhar o amor que têm pelos ranchos folclóricos, que é uma das tradições portuguesas”, referiu Manuel Malheiro, um dos fundadores da associação e pai do atual Presidente.

Este convívio foi apoiado pela Caixa Geral de Depósitos, cuja equipa também marcou presença.

Estrela Dourada de Strasbourg com 32 anos



Por Renato Guilherme Teixeira

O grupo folclórico Estrela Dourada, o Rancho folclórico da Missão Católica Portuguesa de Strasbourg, comemorou no sábado, dia 31 de janeiro, o seu 32º aniversário. A festa decorreu no Centro sócio-cultural de Neudorf “Marcel Marceau”, abrindo-se as portas às 20h00 com a chegada de todos os convidados, atingindo a participação aproximada de 700 pessoas.

Ao longo da noite foi servido um jantar com uma ementa gastronómica portuguesa e a animação foi proporcionada pelo músico Harly, vindo do

país vizinho, a Suíça. Seguidamente, o grupo “Os Amigos de Strasbourg” teve a oportunidade de animar esta festa com as suas concertinas, o grupo aniversariante atuou, dando lugar por último, ao ponto alto do evento: a participação do artista “Mike da Gaita”.

O grupo folclórico Estrela Dourada foi fundado e continua a ser presidido por Eugénio Gonçalves, em dezembro de 1982, com um grupo de amigos, contando agora com a participação de 33 elementos, 26 dançarinos e 7 músicos, recriando a cultura folclórica portuguesa, utilizando os trajes e as músicas da região do Minho.

➔ A associação portuguesa mais antiga da região de Lyon

S. Valentim na Associação portuguesa de Lyon 6

Por Jorge Campos

A associação portuguesa de Lyon 6 organizou o seu jantar para os sócios e não sócios, na noite de sábado 14 de fevereiro, festejando também a Festa dos Namorados S. Valentim, na sala de festas de Lyon Vaise.

Cerca de três centenas de convivas encontravam-se nesta sala onde lhes foi servido um Bacalhau a moda de Lyon 6, confeccionado por um grupo de senhoras da associação e servido pela equipa dos jovens.

“Como já tem sido habitual, eu não esperava este número de inscrições, e devido a segurança da sala, tive que recusar cerca de cinquenta pedidos de participação” comentou Belmiro da Cunha, Presidente da coletividade. Várias surpresas foram reveladas no decorrer deste jantar, como a passagem do Rei Carnaval que trouxe o seu ambiente da festa, onde a música e a animação esteve a encargo da Sono Ritmo com DJ Mário Ribeiro.

“Temos um bom relacionamento com a municipalidade de Lyon 9, a qual



A noite de S. Valentim foi animada

LusoJornal / Jorge Campos

sempre nos acompanha nas nossas atividades no decorrer do ano” explica Belmiro da Cunha. A Maire Adjunta Myriam El Yousef, o Pároco da Paróquia de Saint Pierre de Vaise Thierry Jacquot e o Capelão da Comu-

nidade portuguesa de Lyon, o Padre José Luís de Almeida marcaram presença no evento.

O cantor de variedades portuguesas James Oliver e a dançarina Lena, animaram o espetáculo, interpretando

canções romântico, o que foi de muito agrado dos convivas que cada vez enchiam a pista de dança. Também os acordeonistas e os vocalistas do grupo folclórico da associação - Estrelas Douradas - interpretaram várias cantigas tradicionais do seu habitual repertório.

O grupo folclórico é a principal atividade da associação. É aos sábados, a partir das 20h00, que o grupo ensaia as suas danças e cantares, para depois serem apresentadas nos Festivais de folclore na região de Lyon, durante o verão.

“Temos já vários convites para atuações em Saint Etienne, para este verão 2015, assim como em Bourgoin-Jallieu e em Decines, na Festa de S. João, entre outras saídas”, disse ao LusoJornal Belmiro da Cunha.

Esta associação foi fundada no início dos anos setenta, e é a mais antiga da Comunidade portuguesa na região de Lyon. Conta com perto de duas centenas de sócios, com uma camada jovem cada vez mais importante.

em síntese

Noite internacional de Fados em Sèvres



Na passada noite de 7 de fevereiro teve lugar na sala Brimborion, em Sèvres (92), a 12ª noite de fados organizada pela Association Sèvrénne des Portugais (ASP) onde estiveram mais de uma centena de espetadores.

Conforme informou a Presidente Celina Marcos, “este ano quisemos evidenciar o espírito transfronteiriço do fado” com a presença do guitarrista José Pinto, vindo expressamente de Lisboa, que foi acompanhado na guitarra clássica pelo local Flaviano Ramos. Do Canadá veio Manuel Silva que compôs a terna de fadistas com a consagrada Conceição Guadalupe e a jovem Diana Santos.

“Este evento dirige-se sobretudo à nossa Comunidade mas também temos a presença de Franceses que apreciam o nosso ambiente de fado e a nossa gastronomia” disse Celina Marcos. Não obstante ter iniciado com o aperitivo francês - “kir” - o jantar prosseguiu com o tradicional Caldo Verde, Bacalhau e o inevitável Pastel de Nata, entre outras iguarias. José Ferreira, Tesoureiro da ASP, disse que esta Associação foi fundada em 1982, conta atualmente 50 sócios ativos e como principais atividades tem o ensino do português, uma equipa de futebol de 7 e um grupo de cantares tradicionais portugueses.

Para além deste evento, a associação realiza anualmente um Festival de folclore e Torneio de futebol no fim de semana de Pentecostes, uma festa de aniversário que habitualmente era em setembro mas que tencionam passar para abril já este ano, e a tradicional Festa de São Martinho, a 11 de novembro.

Na foto estão, da esquerda para a direita, José Ferreira e Celina Marcos da ASP, a fadista Diana Santos, Pedro Morgado e Luís Rocha do banco Santander Totta, que apoiou publicitariamente o evento.

CCPF apresentou o Plano de atividades para 2015

A Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) reuniu o seu Conselho de Administração no sábado dia 7 de fevereiro, a fim de discutir e aprovar o Plano de atividades para 2015, proposto pela Direção nacional.

Para 2015, a CCPF anunciou que vai promover três grandes temáticas, interligadas entre elas: Memória, cidadania e cooperações associativas.

A CCPF vai reiterar a viagem do ano passado, organizada com as associações, para participar nas comemorações, em Richebourg e em La

Couture, da participação portuguesa na 1ª Guerra Mundial em França.

A CCPF continuará com as suas consultas jurídicas gratuitas de direito português pebliscitadas pela Comunidade.

Este ano a Coordenação das Coletividades Portuguesas de França levará igualmente a cabo uma ação conjunta com a associação Cap Magellan de uma campanha de segurança rodoviária.

O projeto Cantar Portugal, desenvolvido pela Clave de Soft e coordenado em França pela CCPF, e que conta

com a participação de várias associações, será em fase de gravação nos próximos meses.

“A CCPF luta desde há vários anos pelo ensino do Português, e a possibilidade de realizar Jornadas do Ensino com convidados do Governo português e francês está em fase de estudo” diz um comunidade daquela estrutura de coordenação associativa.

O Encontro Nacional das Associações Portuguesas de França (RNAPF'2015) será realizado mais uma vez no Hôtel de Ville de Paris,

em outubro e “a CCPF reserva no seu plano de atividades lugar para outros eventos e ações, nomeadamente no que diz respeito à questão da cidadania, tema de luta constante da Coordenação”.

No comunicado enviado às redações lê-se ainda que “tendo em conta que muitas associações solicitam os serviços da CCPF, ficou decidido que o preço de adesão à Coordenação não deveria ser um obstáculo, nesse sentido, decidiu-se reduzir a adesão para 30 euros. Foi enviada e esse respeito uma mensagem à rede associativa”.

➔ Orsay-Vila Nova de Paiva et Les Ulis-Sátão

Festival des Jumelages à Orsay

L'Association culturelle portugaise de Les Ulis et Orsay (ACPUO) associe les deux jumelages Orsay-Vila Nova de Paiva et Les Ulis-Sátão lors du Festival des Jumelages qui aura lieu au Gymnase Blondin, avenue Guy Moquet à Orsay (91), le samedi 21 février et le dimanche 22 février prochains.

Transformée en Foire Artistique et Artisanale depuis l'année dernière, participeront à cette fête l'Ecole de Samba de Vila Cova à Coelheira (Vila Nova de Paiva) qui assurera la partie spectacle avec le groupe folklorique Esperança de l'ACPUO le dimanche après-midi, ainsi que des artistes, artisans et producteurs régionaux de Vila Nova de Paiva et de Sátão venus expressément du Portugal pour promouvoir leurs produits et leur savoir faire.

Cette manifestation se déroulera sur



deux jours: le samedi 21 à partir de 15h00, ambiance de Fête Populaire avec de nombreux stands: Paivenses (charcuteries et fromages, gâteaux et confitures, liqueurs et miel, articles en laine artisanale 'burel', tricots, ta-

bleaux pour enfants...) et Satenses (gâteaux et biscuits, étains, couture artisanale, tissus/peinture, poupées, cactus, bijoux, calebasses, travaux en crochet et lin, arts décoratifs, charcuteries, broderies...). Il y aura également un tournoi de Sueca, la possibilité de se restaurer de spécialités au bar (bifanas, caldo verde...) et une Soirée dansante animée par le groupe musical Energya.

Ce même programme sera renouvelé l'après-midi du dimanche 22 février après un déjeuner de spécialités brésiliennes en honneur des invités danseurs de samba venus du Portugal (apéritif-feijoada-fromage-ananas/gâteau coco) à 12h00, pour lequel il est nécessaire de réserver :

(06.09.81.25.19), alors que les deux groupes déjà annoncés assureront le spectacle de l'après-midi, et que le groupe Energya animera à

nouveau un bal.

Engagée auprès des quatre municipalités pour participer activement à leurs échanges et valoriser la culture portugaise, l'ACPUO vise également la promotion des produits de Vila Nova de Paiva et de Sátão en invitant leurs propres artisans et producteurs à se déplacer à Orsay et Les Ulis pour faire connaître leurs spécialités régionales et artisanales auprès des habitants de leurs villes jumelles. Les stands d'expo-vente et de dégustation pendant le week-end pourraient ainsi permettre de donner un petit coup de pouce à la partie économie dans les actions de coopération entre ces villes.

Les deux maires portugais, José Morgado de Vila Nova de Paiva et Alexandre Vaz de Sátão feront le déplacement et seront accueillis par David Ros, Maire d'Orsay.

• PUB



em síntese

Esqui Alpino: Yohan Goutt Gonçalves no Mundial de Esqui Alpino

O esquiador Yohan Goutt Gonçalves, que vive em França e representa Timor-Leste, terminou no 44º e antepenúltimo lugar na prova de slalom masculino do Campeonato do Mundo de Esqui, em Beaver Creek, nos Estados Unidos, num total de 46 atletas que acabaram a prova.

O esquiador timorense, que em 2014 marcou presença nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Sochi, terminou com o tempo de 02.46,47 minutos, gastando mais 49 segundos do vencedor, o francês Jean-Baptiste Grange.

Depois de ter falhado a qualificação para a prova final de slalom gigante, Yohan Goutt Gonçalves qualificou-se no sábado para a final de slalom, tendo concluído a primeira manga em 1.29,27 minutos e a segunda em 1.17,20.

Yohan Goutt Gonçalves, filho de um francês e de uma timorense, é o único atleta de Timor-Leste a marcar presença em grandes competições internacionais de desportos de inverno.

De referir que o francês Jean-Baptiste Grange venceu pela segunda vez o título após aquele de 2011, em Garmisch-Partenkirchen, na Alemanha.

Atletismo: Eleonor Tavares falhou qualificação para o Europeu de pista coberta

Eleonor Tavares, atleta portuguesa, com origens caboverdianas, mas a residir em França, país onde nasceu, falhou no fim de semana passado, em Pombal, a qualificação para o Europeu de pista coberta. Quando se esperavam os mínimos para a atleta, no salto com vara, Eleonor Tavares, atualmente filiada num clube francês, passou 4,25 metros mas falhou a seguir os 4,35, mínimo solicitado, enquanto Marta Onofre e Cátia Pereira ficaram-se pelos 4,05.

Susana Costa alcançou o mínimo no triplo salto, ao conseguir 13,73 metros, mais três centímetros do que a marca exigida, na segunda jornada do Campeonato de Portugal, em Pombal.

Mesmo assim, Eleonor Tavares é pois a nova Campeã portuguesa de Salto com vara, com um salto de 4,25 metros.

➔ Em Limeil-Brevannes

Baile de São Valentim organizado pela Associação Lembranças do Ribatejo

Por Alexandra Borges

No passado dia 14 de fevereiro, a Associação Cultural Portuguesa Lembranças do Ribatejo, organizou o Baile de São Valentim na sala La Boîte à Clous, em Limeil-Brevannes (94). Foi uma agradável "Soirée Dansante" para festejar o famoso Dia dos Namorados com lugar a um excelente repasto num ambiente bastante acolhedor, não obstante "casa cheia" como, aliás, é habitual em todos os eventos organizados pela Associação Lembranças do Ribatejo.

A sala La Boîte à Clous, que há muito dá lugar aos eventos organizados por



O Presidente da Associação, Daniel Neves, com patrocinadores
DR

esta associação, foi abrilhantada pela presença de David Garcia e Sonya. A noite continuou bastante animada ao som do Grupo Copakabana que convenceu o vasto público ali presente a deixar as cadeiras e a animar o ambiente com um "pé de dança". A Associação Lembranças do Ribatejo festeja, este ano, o seu 27º aniversário a representar a cultura e tradição ribatejana, principalmente através do seu rancho folclórico fundado em 1988.

O próximo evento está agendado para o dia 18 de abril, com a presença dos cantores Elena Correia e Fernando Correia Marques.

Aristão regressa ao Carnaval de Paris 2015

Por Mário Cantarinha

No passado dia 13 de fevereiro, Aristão, o Rei das festas brasileiras, organizou mais uma edição do Carnaval Brasileiro de Paris 2015. O LusoJornal foi ao seu encontro e assistiu à festa bem colorida e animada pela Comunidade brasileira de Paris.

LusoJornal: Durante vários anos a festa esteve parada. Porque razão?

Aristão: Por questões pessoais fui para o Brasil continuei lá o meu trabalho de organização de eventos e finalmente regresséi a França. A festa na realidade nunca parou, simplesmente era organizada por outras pessoas. Agora eu retomei a sua organização novamente, tento modestamente fazer pelo melhor. Para além disso houve um artigo publicado na revista Télérâma que me cita como Rei das festas brasileiras, o que prova que fiz um bom trabalho, o que naturalmente só me pode motivar. A festa é como um cocktail tem que ter os ingre-



LusoJornal / Mário Cantarinha

dientes certos para funcionar.

LusoJornal: Estamos aqui nesta sala emblemática. Significa que o Aristão está de volta?

Aristão: Sim é isso. Não posso ficar parado faço tudo para que a festa dê certo, com os artistas, as pessoas certas e a música certa.

LusoJornal: E qual vai ser o próximo evento?

Aristão: Dia 18 de abril, vamos ter o carnaval na Bastille. Adquiri várias experiências no Brasil e agora vou trabalhar com bairros, vou criar uma sinergia latino americana, para levantar Paris pois a cidade está precisando. Quero fazer coisas boas e bonitas. Quando cheguei aqui o Brasil tinha um espaço muito grande e pouco foi acabando. Muitos artistas foram-se embora. Estamos num período de reconstrução e penso que podemos dar vida às festas brasileiras na capital francesa, sempre com o objetivo de promover a cultura e a música brasileira.

➔ Associação

Noite de Fado em Boissise-le-Roi

Por Manuel Teixeira

Decorreu no passado dia 14 de fevereiro a tradicional noite de Fado organizada pela Associação Franco-Portuguesa de Boissise-le-Roi (77) e que contou com a presença de cerca de 200 pessoas e cujo elenco contemplou duas grandes vozes do fado: Fábria Rebordão e Jorge Fernando.

O jantar servido durante o evento ficou a cargo das excelentes cozinheiras da coletividade tendo sido do agrado de todos os presentes. A organização "sem falhas" deve-se ao esforço de todos os voluntários, personalizada na pessoa do Presidente



da Associação Franco-Portuguesa de Boissise-le-Roi, Sr. Luís, na foto junto dos dois artistas e do representante do banco patrocinador.

➔ Ciclismo de Pista

Rui Oliveira representa Portugal em França

Por Marco Martins

A estreia do ciclismo português de pista em Campeonatos do Mundo de elite vai ser protagonizada por Rui Oliveira, na próxima quinta-feira, dia 19 de fevereiro, em Saint Quentin-en-Yvelines, nos arredores de Paris.

Portugal garantiu, pela primeira vez, o apuramento para o Campeonato do Mundo de Elite, estando entre as 24 melhores nações internacionais na disciplina de scratch. Para este desafio, o Seleccionador nacional, Gabriel Mendes, convocou o medalhado europeu e mundial na categoria de juniores, Rui Oliveira.

O corredor gaiense, a dar as primeiras

pedaladas na categoria de elite, vai entrar em pista cerca das 21h00 de dia 19, tendo de enfrentar 23 adversários ao longo da prova de 15 quilómetros. Miguel Amorim também faz parte da comitiva, sendo o suplente para esta prova.

"Será uma prova extremamente difícil, uma vez que só estarão presentes os representantes dos 24 melhores países do Mundo nesta disciplina. Ainda não temos a experiência de outras nações a este nível, mas não será isso que nos impedirá de termos uma grande entrega, em busca de uma participação digna e do melhor posicionamento possível", afirmou Gabriel Mendes.

Acreditamos em si como ninguém!

FRANÇA
AMIGOS DA VIDA
07 82 21 27 83

Abandonada pela própria mãe

O que fazer quando não existe família que o possa ajudar? A história de Margarita é tão fascinante quanto trágica e só uma reviravolta incontestável poderia resolver os seus problemas



“A minha mãe abandonou-me quando eu ainda era criança, por isso vivi na rua. Aos 14 anos de idade, comecei a trabalhar em espaços noturnos, onde comecei a envolver-me com o vício do álcool, com as drogas e a prostituição. Comecei a ganhar muito dinheiro, mas isso não preenchia o vazio que havia no meu coração, pois sabia o que os homens queriam de mim e o que eu queria era mesmo ter uma família. Por causa do tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui. Cheguei aos Estados Unidos com muitos sonhos, mas continuava no alcoolismo e na prostituição.”

“Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui”

A única solução

Foi ainda com esse estilo de vida que conheci o meu marido, do qual fiquei grávida mas, quando tinha 5 meses de gravidez perdi a minha filha, o meu esposo foi preso e tudo o que tinha fui perdendo: os automóveis, o dinheiro e estava a ponto também de perder até o apartamento.

Ouvi falar da Igreja Universal e das orações de libertação que fazem às pessoas através de uma amiga e, assim, decidi participar.

Comecei a orar, a fazer propósitos de fé e, pouco a pouco, fui vendo uma mudança na minha vida. Hoje a minha existência está totalmente transformada, o meu marido saiu da prisão e somos uma família feliz, livre de todos os vícios.”

Margarita Haupt

DE 60 PARA 0!

“Sofria de pesadelos horríveis, depressão, insónia, ansiedade, medo, sentia várias dores por todo o corpo, ou seja, era uma pessoa doente, que chegava a tomar mais de 60 comprimidos por dia, medicação que só me prejudicava ainda mais. Depois de passar pelo Santuário da Resposta já durmo bem, não sinto mais ansiedade e os 60 comprimidos foram reduzidos a 0, sinto-me bem e um homem feliz!” Armando Jorge/Aveiro



Agenda Semanal

iurd.pt



Centro de Ajuda

iurdVeu
IGreja Universal do Brasil



DOMINGO: 9:30h
Encontro das famílias
Dock Pullman - Porte 137

Segunda a Sexta - 18h30
254, Rue du Faubourg Saint Martin
75010 Paris

DOMINGO
07h - 55, Rue de Strausbourg
93200 Saint Denis

9:30- 50 Av. du Président Wilson
93210 La Plaine St Denis - Pte 137



Jejum de Jesus
A Bíblia diz: «Se não comerdes e não beberdes, não podereis entrar no Reino de Deus»

em sintese

Football Féminin: Lyon en quarts-de-finale de Coupe de France

Par Marco Martins

Le week-end dernier se sont déroulés les huitièmes de finale de la Coupe de France de football féminin. Lyon a écrasé La Véore Montois, qui évolue en seconde division, sur le score de 12-0 (!). Deux joueuses, Camille Abily et Ada Hegerberg, ont été au-dessus du lot avec trois buts chacune.

Lyon n'aura plus son éternel adversaire dans la compétition, le Paris Saint Germain, car les Parisiennes ont été éliminées par Guingamp aux tirs au but, 7-6, après le match nul 1-1 au terme des 90 minutes et de la prolongation. Quant aux lusodescendantes, l'unique équipe de première division qui restait en course, Metz, d'Adeline Janela et d'Elodie Martins, a perdu face à Vendenheim, club qui joue en seconde division, sur le score de 2-0, un des buts a d'ailleurs été marqué par la joueuse d'origine capverdienne, Mélanie de Brito.

Pour finir, le résultat le plus large de ces huitièmes, a été la victoire de Juvisy, 14-1, face à Orvault, club de 2ème division.

Football Féminin: Le Mans (2ème division) en grande forme

Le Mans, où évolue les Portugaises Rute Botica et Layla Fernandes, a battu Tours sur le score de 4-1, en match en retard du Groupe B en seconde division. Après 14 journées, Le Mans occupe maintenant la quatrième place avec 38 points, à 12 du leader, Yzeure, où joue l'internationale portugaise Patrícia Morais.

Football Féminin: Mathilde Fernandes, du football à la télévision

La joueuse lusodescendante, Mathilde Fernandes, qui joue à Val d'Orge, club qui évolue en 2ème division, sera présente lors de l'émission sur M6, «Tout peut arriver» ce mercredi 18 février, à 20h55, une émission présentée par Jérôme Anthony et Guillaume Pley.

Tout pourra donc arriver à cette jeune lusodescendante, Mathilde Fernandes, sur le plateau de l'émission.

➔ Quatrième défaite en trois saisons

Le Sporting Paris tombe dans le nord

Par Rudy Matias

Le nord de la France est décidément une terre bien hostile pour le Sporting Club de Paris. Sur les quatre défaites que les Parisiens ont subi ces trois dernières saisons, trois d'entre-elles furent dans cette région. Le Sporting Club de Paris est donc tombé à Douai, face à celui qui est désormais leader du Championnat de France, les Parisiens se sont fait voler la vedette au terme d'un match qui fut pleinement spectaculaire.

Pourtant, les choses avaient bien commencé, les hommes de Rodolphe Lopes ouvraient la marque dès les premières minutes de ce match par Hamdoud, puis Gasmi. L'équipe douaisienne se réveille peu à peu, à l'image de leur gardien qui va sortir les nombreuses tentatives parisiennes. Douai tente à son tour de créer le jeu et va réduire le score quelques instants avant la fin de la première période.

A cet instant, on reste sur une première période où le futsal a clairement été mis à l'honneur et le public s'enthousiasme à l'idée d'assister à la suite de ce match. Au retour des vestiaires, le jeu reprend mais c'est désormais l'équipe locale qui va se montrer conquérante et Douai va se créer des opportunités avec une insolente réussite. Après avoir été menée 2 buts à 1, l'équipe nordiste va ren-



verser la vapeur jusqu'à prendre le dessus sur le Sporting avec un score de 4-2. Entretemps, un homme aura brillé.

Le portier brésilien de Douai va participer grandement au succès des siens en offrant des parades spectaculaires, repoussant les attaques parisiennes. Le match est emballé, le Sporting Club de Paris revient au score en l'espace de deux minutes, tout se joue

désormais dans les détails. Des frappes qui s'échappent du cadre pour quelques millimètres, des contres, et finalement un but... qui offre la victoire au club local.

Le sport est ainsi fait, bien que le Sporting Club de Paris n'est pas un client habituel des défaites, cela fait partie du jeu et ce sont aux Parisiens de repartir dans la bonne direction. Se ressaisir dès à présent et ne pas ou-

blier les objectifs car dès samedi prochain, c'est un autre grand rendez-vous qui attend les verts et blancs. Les Parisiens recevront le rival historique du KB United. Aux Champions de France de prouver à la France du futsal que cette défaite est anecdotique. Rendez-vous le samedi 21 février, à 15h30, pour un Sporting Club de Paris x KB United, au Gymnase Carpentier, à Paris. Métro: Porte d'Ivry.

➔ Football, Ligue 1

Damien da Silva: «On ne venait pas prendre une taule à Paris»

Par Marco Martins

Damien da Silva est devenu un titulaire indiscutable du Stade Malherbe de Caen cette saison. 24 matchs disputés, 24 matchs titulaires sur 25 possibles de Championnat et un but - magnifique - marqué. Le défenseur caennais n'a été absent qu'une seule fois à cause d'une suspension.

Pourtant, le parcours de ce joueur de 26 ans ne paraissait pas aussi simple en début de saison. Arrivé de Clermont en 2ème division, Damien da Silva venait juste pour essayer de s'imposer à Caen. Au final, il s'y est installé! Malgré les résultats en dents de scie, Caen a réussi la prouesse de faire match nul au Parc des Princes, 2-2, face au Paris Saint Germain, lors d'un match rocambolesque où les Parisiens ont eu cinq blessés et ont dû finir le match à 9 contre 11! Retour sur ce match fou avec Damien da Silva.

LusoJornal: Quand le PSG mène dès les deux premières minutes, se dit-on que ça va être dur?

Damien da Silva: On ne voulait pas prendre un but dès le début du match, mais c'est ce qui est arrivé. Les Parisiens ont développé une belle action et marqué un beau but. On a rien pu faire sur l'action. En prenant un but si tôt, on se dit que le match va être compliqué.



Damien da Silva avec le maillot du Caen

DR

LusoJornal: À 2-0, on se dit que les carottes sont cuites...

Damien da Silva: On se dit qu'on a plus rien à perdre et que ça va être dur. On sait qu'ils vont avoir le contrôle du ballon mais on se dit qu'ils vont peut-être jouer trop facile, et que du coup on pourrait marquer un but et les faire douter.

LusoJornal: En deuxième mi-temps, les blessés commencent pourtant à s'accumuler pour les Parisiens...

Damien da Silva: On va dire que ça nous arrangeait. C'est malheureux pour eux, mais heureux pour nous.

On les a vus reculer dès qu'ils se sont retrouvés à 9, ce qui était normal à ce moment-là. Nous, on s'est dit qu'on pouvait marquer sur une action et les faire douter. On était obligés d'attaquer et de réaliser ce qu'on a fait! On est content d'avoir ramené ce résultat du Parc. Si on nous avait dit qu'on pourrait ramener un point du Parc, on aurait signé tout de suite. Pour nous c'est un point très important. C'est sûr qu'on ne venait pas prendre une taule à Paris, et qu'on voulait faire un coup. C'est fait!

LusoJornal: Caen est dans une situation compliquée en Championnat?

Damien da Silva: Chaque point est important pour nous. En ce moment on a un peu plus de chance, j'espère que ça va continuer.

LusoJornal: Vous êtes titulaire indiscutable à Caen, est-ce une belle réussite?

Damien da Silva: Pour l'instant oui, mais je travaille pour continuer à être titulaire. Ça se passe, en tout cas, très bien pour moi. Je ne m'y attendais pas forcément car je venais de l'étage en dessous [ndlr: 2ème division], mais j'ai travaillé et je suis content de jouer.

LusoJornal: Face à Rennes, vous marquez en plus un but magnifique...

Damien da Silva: C'est vrai que je ne suis pas habitué à marquer. Je m'en souviendrais toute ma vie.

LusoJornal: Que peut-on espérer du reste de la saison?

Damien da Silva: Je vais rester le même et quant à l'objectif du Club, c'est le maintien tout simplement. Le club c'est ce qui compte.

Le prochain match de Caen sera ce samedi 21 février face à Lens. Au classement, Caen est 15ème avec 28 points, avec également deux points d'avance sur le premier club relégable, Evian TG.

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS
ET LES ESPRITS MALFAISANTS

*Chamo todos aqueles que estão a
sofrer, lutam contra as
dificuldades e não param
de molhar os lábios nos
desgostos da vida.*

**Père Antoine, le dernier espoir,
l'ultime recours contre l'adversité**

07 86 71 13 77 (9h/23h)

Se déplace en tous lieux (France - Etranger)
Courriel : mgrantoine@gmail.com



SORTEZ DE CHEZ VOUS

melages, organisée par l'Association culturelle portugaise de Les Ulis-Orsay. Gymnase Blondin, avenue Guy Moquet, à **Orsay (91)**.

Le dimanche 22 février, 15h00

Fête de Carnaval organisée par l'Association Portugaise Culturelle et Sociale de Garches, avec Cláudia Martins et Minhotos Marotos, mais aussi Serge, Hathleen et Laura. Bal animé par Duo Grupo. Ecole Pasteur A, 5 rue de la côte St. Louis, à **Garches (92)**.

Le samedi 28 février, 19h00

Fête de Carnaval, avec repas et animation avec un Dj. Déguisement conseillé. Organisé par l'Association Estrelas do Mar. Salle Emile Zola, 28 rue Emile Zola, à **Nogent-sur-Marne (94)**. Infos: 06.09.65.00.43.

Le samedi 28 février, 20h00

Felizardo en concert avec dîner complet. Salle Polyvalente, à côté de la Mairie, à **Fontenay-le Fleury (78)**. Infos: 06.70.36.60.65.

Le dimanche 15 mars, 15h00

Commémoration des 40 ans de carrière de Herman José, «40 anos sempre a bombar», organisée par Portugal Magazine, avec la présence de l'artiste. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 06.63.78.17.13.

Le samedi 21 mars, 19h30

Fête du 12ème anniversaire de Bom Dia Portugal, dans Radio Fismes, avec Daniel Carlini, Flor, Hugo Manuel, Rafael et le groupe Onda Nova. Salle Georges Brassens, à **Villeneuve-Saint Germain (02)**. Infos: 06.84.78.28.53.

Le samedi 28 mars, 20h00

Spectacle avec Zé do Pipo et ses danseuses. Bal animé par Banda Latina, organisé par l'Association franco-portugaise culturelle et sportive. Salle Jean Cocteau, 14 rue des écoles, à **Créteil (94)**. Infos: 06.29.51.11.84.

FOLKLORE

Le dimanche 22 février, 14h30

Festival folklorique organisé par l'Association Folklorique Jeunesse Portugaise de Paris 7, avec la participation des groupes Meu País de Maisons Alfort, As Cantarinhas de La Queue-en-Brie, Lezírias do Ribatejo de Vincennes, Danças e Cantares de Paris 4, Alegria dos Emigrantes de Montfermeil et Juventude Portuguesa de Paris 7. Salle des Fêtes de la Mairie du 15ème arrondissement, 31 rue Pécelet, à **Paris 15**. Entrée gratuite. Infos: 01.45.54.06.11.

Le samedi 28 février, 20h00

Rusgas avec les groupes Aldeias do Vez de Rosny-sous-Bois, Flores de Portugal de Puteaux, Portugueses Unidos de Savigny-sur-Orge, Danças e Cantares de Paris 4, Amigos Unidos de Bois d'Arcy, Aldeias do Minho de Draveil, Margens do Lima de Choisy-le-Roi et Trad&Sons de Viroflay, organisées par l'Association franco-portugaise

culturelle et sportive. Salle de la Mairie, 20 rue Claude Pernes, à **Rosny-sous-Bois (95)**.

Le dimanche 1er mars, 14h00

Festival de folklore avec les groupes Aldeias do Vez de Rosny-sous-Bois, Os Lusitanos de Saint Cyr l'Ecole, Estrelas de Portugal de Cergy-Pontoise, Estrelas de Versailles, Flor do Lima de Villiers-le-Bel, Terras do Minho de Kremlin Bicetre, Os Aventureiros de Thiais, Estrelas Douradas de Versailles et Casa dos Arcos de Paris, organisées par l'Association franco-portugaise culturelle et sportive. Salle de la Mairie, 20 rue Claude Pernes, à **Rosny-sous-Bois (95)**.

DIVERS

Les 27, 28 et 29 mars

12ème 'Feira de Nanterre' organisée par l'association ARCOP, avec des stands de produits portugaises et beaucoup de musique. Espace Chevreuil, 97-109 avenue de la liberté, à **Nanterre (92)**.

em
sínteseLuyanna na
Rádio Enghien

No próximo sábado, dia 21 de fevereiro, a convidada do programa 'Voz de Portugal' da rádio Enghien, é Luyanna, para apresentação do seu novo single.

O convidado do sábado seguinte, dia 28 de fevereiro é Manuel Campos para apresentação do seu novo álbum.

O programa tem lugar aos sábados, das 14h30 às 16h30, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em: idfm98.fr.

Aniversário
Elodie Campos

A jovem Elodie Campos festejou o seu aniversário na companhia dos seus pais, familiares e amigos, mas também conjuntamente com a sua prima Zoé que completou um aninho de idade.

Todos lhes desejaram felicidades e muita saúde. O LusoJornal também se associa a todos para desejar muitas felicidades à nossa leitora.

ABONNEMENT

☐ Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

LJ 206-II

12° ANNIVERSAIRE
BOM DIA PORTUGAL
21 Mars a 19h30

Participants: Daniel Cortez, Flor, Hugo Manuel, Rafael, Onda Nova, Zé do Pipo, Banda Latina, Herman José, etc.

Salle Georges Brassens
02 Villeneuve St Germain
Reservations: 06 84 78 28 53
06 47 75 65 98-06 32 72 77 60

Menu: Entrée de Saison, Bifanas à Bom dia Portugal, Pommes de terre, Fromages, Douceur fruits rouges, Café, Vin Rouge, 25€

Logos: LUSO JORNAL, Caixa Geral de Depósitos, LUSO FR, etc.

• PUB

Portugal Vivo
www.portugalvivo.com

Le site de référence de la communauté portugaise

• PUB

LUSO Lyon
Web magazine multimédia
Franco Portugais à Lyon
0811 035 977
www.lusolyon.com

• PUB

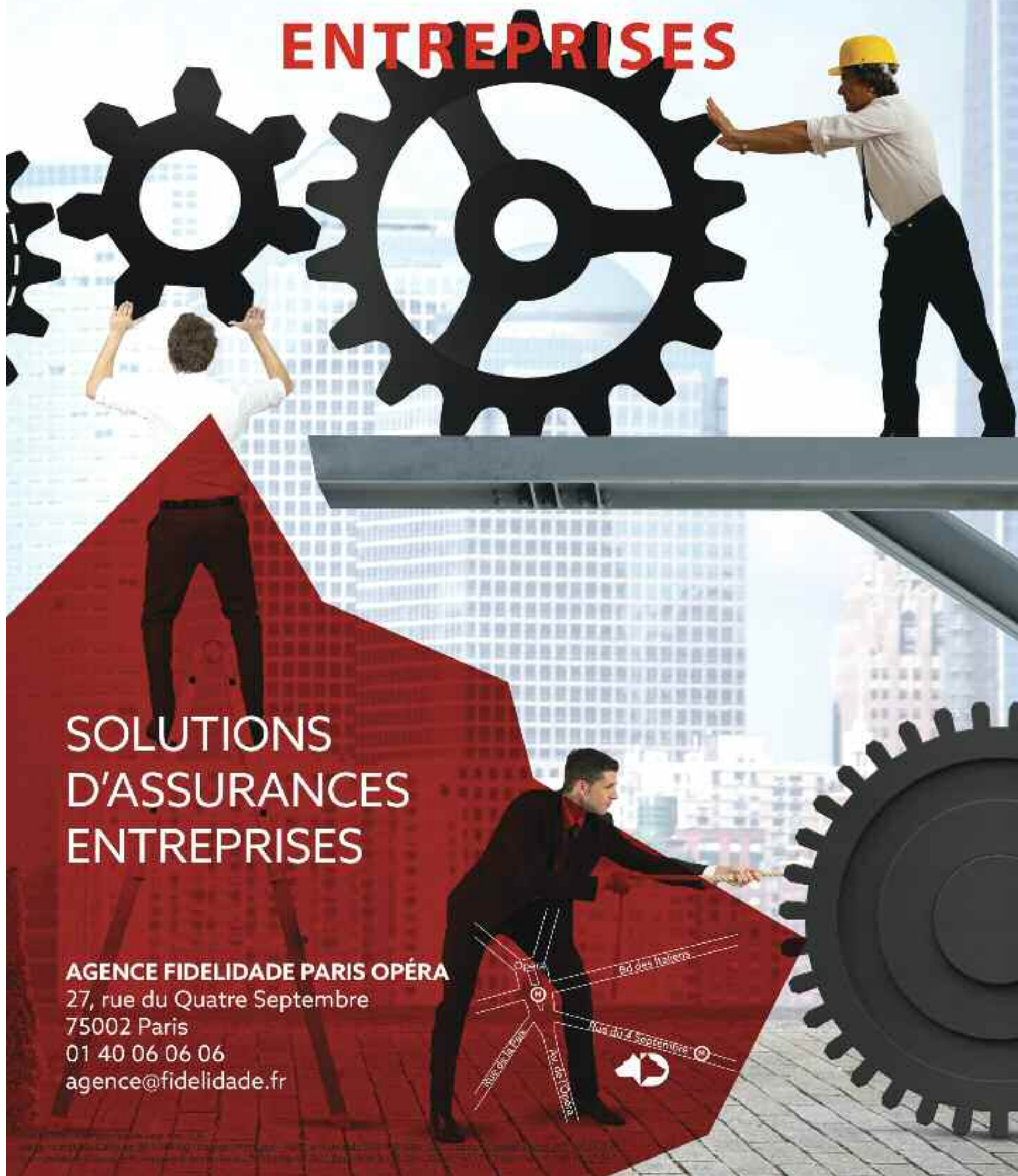
Photo Lima
www.photolima.fr

Spécialiste de la photo de mariage

T: 01 47 40 10 32
T: 06 03 51 58 13
photo.lima@wanadoo.fr

FIDELIDADE

ENTREPRISES



SOLUTIONS
D'ASSURANCES
ENTREPRISES

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27, rue du Quatre Septembre
75002 Paris
01 40 06 06 06
agence@fidelidade.fr

